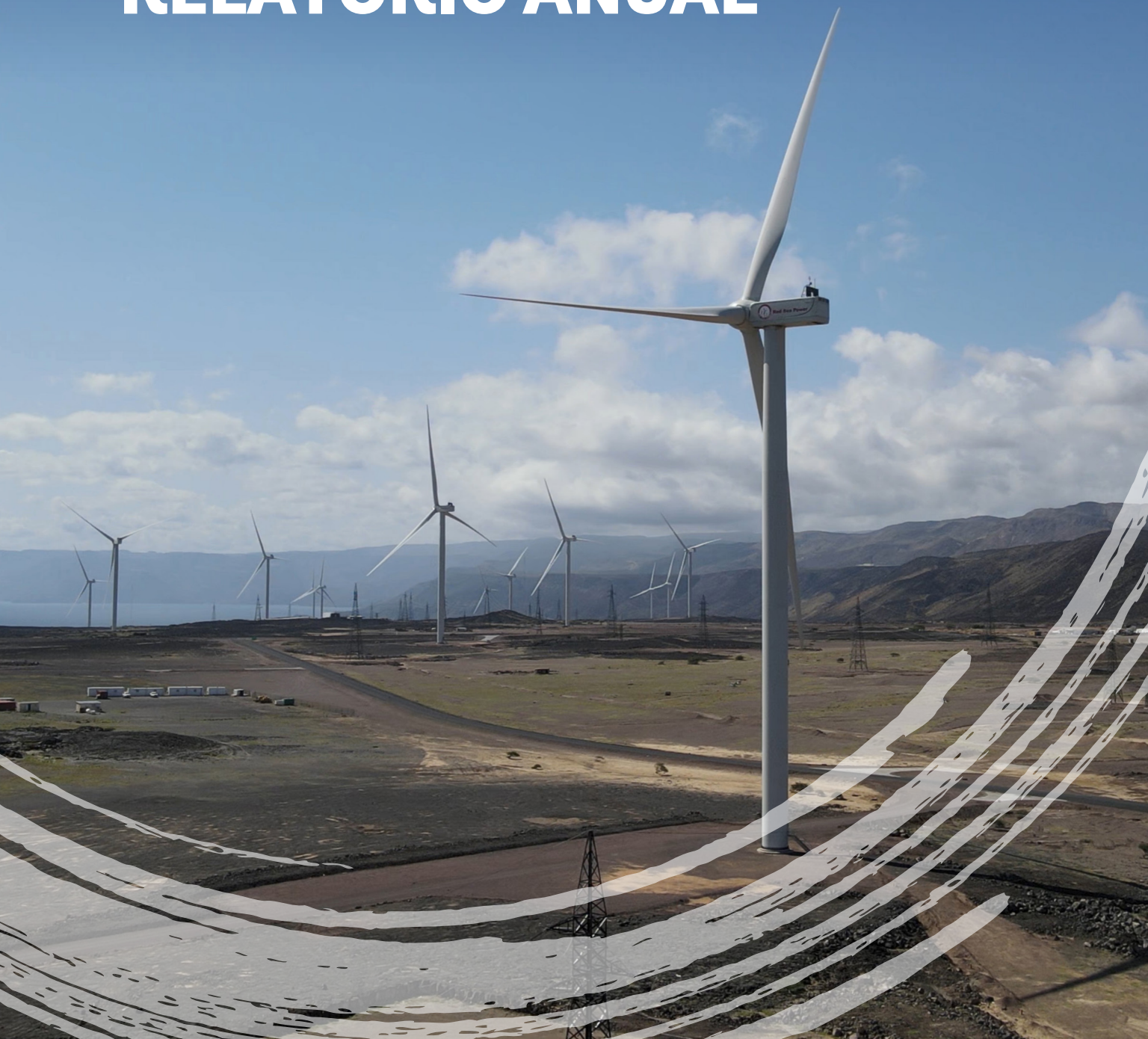


MIGA | 2024

RELATÓRIO ANUAL



**DESDE A SUA
CRIAÇÃO
EM 1988, A
AGÊNCIA EMITIU
84,5 MIL
MILHÕES DE
DÓLARES EM
GARANTIAS
PARA APOIAR
MAIS DE 1030
PROJETOS EM
123 PAÍSES
ANFITRIÕES.**



SOBRE A MIGA

O nosso mandato consiste em promover o investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento, fornecendo garantias não comerciais (ou seja, seguros contra riscos políticos, produtos de melhoria do crédito e garantias de financiamento do comércio) a investidores e financiadores.

No exercício fiscal de 2024 (AF24), a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) emitiu um valor recorde de US\$ 8,2 mil milhões em novas garantias para 40 projetos. Por intermédio destes projetos, a MIGA manteve o foco na promoção do investimento privado para facilitar o desenvolvimento económico dos países anfitriões, ajudando os clientes a gerenciar e mitigar os riscos não comerciais.

No AF24, 95% dos 40 projetos apoiaram pelo menos uma das áreas estratégicas prioritárias da MIGA: o seu compromisso com os países elegíveis para a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) foi substancial, apoiando 26 projetos (65% do total de projetos apoiados). O empenho da MIGA em situações frágeis e afetadas por conflitos foi também notável, apoiando 10 projetos, que representam 25% do total de projetos apoiados. E as iniciativas de financiamento climático foram um foco significativo este ano, tendo a MIGA emitido garantias para 30 projetos (representando 75% do total de projetos).

Consequentemente, prevê-se que as emissões do AF24 atinjam os seguintes objetivos:



Proporcionar a 2,2 milhões de pessoas o acesso à internet móvel



Acrescentar 12,2 milhões de novos assinantes aos serviços de dinheiro móvel



Gerar 657,8 milhões de dólares em receitas fiscais por ano para os governos anfitriões



Evitar mais de 647 mil toneladas métricas de emissões de dióxido de carbono (CO₂) anualmente

Em fevereiro, o Grupo do Banco Mundial anunciou que, a partir de 1 de julho de 2024, uma nova plataforma única de garantias reuniria especialistas em garantias e produtos de toda a organização. A plataforma está sediada na MIGA, facilitando aos clientes a realização de negócios com o Grupo Banco.

Uma instituição do Grupo Banco, a MIGA está empenhada em criar um forte impacto de desenvolvimento e em apoiar projetos que sejam económica, ambiental e socialmente sustentáveis. A MIGA ajuda os investidores a atenuar os riscos de restrições à conversão e transferência de divisas, incumprimento de contratos por parte dos governos, expropriação, e guerra e distúrbios civis. Também oferece garantias de financiamento do comércio, bem como reforço de crédito em obrigações de soberanos, quase-soberanos, empresas estatais e bancos de desenvolvimento regional.

CUMPRIR OS NOSSOS COMPROMISSOS EXIGE QUE DESENVOLVAMOS NOVAS E MELHORES FORMAS DE TRABALHAR. NO EXERCÍCIO DE 2024, FIZEMOS EXACTAMENTE ISSO.

AJAY BANGA

No exercício de 2024, o Grupo do Banco Mundial adotou uma nova e ousada visão de um mundo livre de pobreza num planeta habitável. Para alcançar esta visão, o Grupo do Banco Mundial está a implementar reformas para se tornar um melhor parceiro dos governos, do sector privado e, em última análise, das pessoas que servimos. Raramente, nos nossos 80 anos de história, o nosso trabalho foi mais urgente: enfrentamos um progresso decrescente na nossa luta contra a pobreza, uma crise climática existencial, o aumento da dívida pública, a insegurança alimentar, uma recuperação desigual da pandemia e os efeitos dos conflitos geopolíticos.

A resposta a estes desafios interligados exige um Grupo do Banco Mundial mais rápido, mais simples e mais eficiente. Estamos a reorientar-nos para enfrentar estes desafios não só através de financiamento, mas também com conhecimento. O nosso *Pacto de Conhecimento para Ação*, publicado no ano fiscal de 2024, detalha como capacitaremos todos os clientes do Grupo Banco, públicos e privados, tornando a nossa riqueza de conhecimento sobre desenvolvimento mais acessível. E reorganizámos as práticas globais do Banco Mundial em cinco

unidades da Vice-Presidência — Pessoas, Prosperidade, Planeta, Infraestruturas e Digital — para compromissos mais flexíveis e rápidos com os clientes. Cada uma dessas unidades atingiu marcos importantes no exercício de 2024.

Estamos a apoiar os países na prestação de serviços de saúde de qualidade e a preços acessíveis a 1,5 mil milhões de pessoas até 2030, para que os nossos filhos e netos tenham uma vida mais saudável e melhor. Isto faz parte do nosso esforço global mais alargado para proporcionar um padrão básico de cuidados em todas as fases da vida de uma pessoa — infância, adolescência e idade adulta. Para ajudar as pessoas a resistir a choques e crises na alimentação, estamos a reforçar os serviços de proteção social para apoiar 500 milhões de pessoas até ao final de 2030 — com o objetivo de que metade destes beneficiários sejam mulheres.

Estamos a ajudar os países em desenvolvimento a criar postos de trabalho e emprego, os fatores de prosperidade mais seguros. Nos próximos 10 anos, 1,2 mil milhões de jovens do hemisfério sul tornar-se-ão adultos em idade ativa. No entanto, no mesmo



período e nos mesmos países, prevê-se que sejam criados apenas 424 milhões de postos de trabalho. O custo de centenas de milhões de jovens sem esperança de um emprego decente ou de um futuro é inimaginável, e estamos a trabalhar urgentemente para criar oportunidades para todos.

Em resposta às alterações climáticas — indiscutivelmente o maior desafio da nossa geração — estamos a canalizar 45% do financiamento anual para a ação climática até 2025, repartido igualmente entre mitigação e adaptação. Entre outros esforços, tencionamos lançar pelo menos 15 programas de redução de metano liderados por países até ao exercício de 2026, e o nosso Mecanismo de Parceria para o Carbono Florestal ajudou a reforçar mercados de carbono de elevada integridade.

O acesso à eletricidade é um direito humano fundamental e a base de qualquer esforço de desenvolvimento bem-sucedido. Acelerará a transformação digital nos países em desenvolvimento, reforçará as infraestruturas públicas e preparará as pessoas para os empregos de amanhã. Mas metade da população de África — 600 milhões de pessoas — não tem acesso à eletricidade. Em resposta, comprometemo-nos a fornecer eletricidade a 300 milhões de pessoas na África Subariana até 2030, em parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento.

Reconhecendo que a digitalização é a oportunidade de transformação do nosso tempo, estamos a colaborar com governos em mais de 100 países em desenvolvimento para viabilizar economias digitais. A nossa carteira de empréstimos digitais totalizava 5,6 mil milhões de dólares de compromissos financeiros em junho de 2024; e a nossa nova unidade da

Vice-Presidência Digital irá liderar os nossos esforços para estabelecer as bases de uma economia digital. As principais iniciativas incluem a construção e o aprimoramento de infraestruturas digitais e de dados, garantindo a segurança cibernética e a privacidade dos dados para instituições, empresas e cidadãos, e promovendo os serviços governamentais digitais.

Cumprir os nossos compromissos exige que desenvolvamos novas e melhores formas de trabalhar. No exercício de 2024, foi exatamente isso que fizemos. Estamos a reduzir o nosso balanço e a encontrar novas oportunidades para assumir mais riscos e aumentar os nossos empréstimos. As nossas novas ferramentas de preparação e resposta a crises, os Programas do Desafio Global e o Fundo Planeta Habitável demonstram como estamos a modernizar a nossa abordagem para melhor impulsionar o impacto e os resultados. O nosso novo Quadro de resultados (*Scorecard*) altera radicalmente a forma como acompanhamos os resultados.

Mas não podemos promover o desenvolvimento sozinhos. Precisamos de parceiros, tanto do sector público como do privado, que se juntem aos nossos esforços. É por isso que estamos a trabalhar em estreita colaboração com outros bancos multilaterais de desenvolvimento para melhorar a vida das pessoas nos países em desenvolvimento de forma tangível e mensurável. O aprofundamento da nossa relação com o sector privado é evidenciado pelo nosso Laboratório de Investimento do Sector Privado, que está a trabalhar no sentido de eliminar os obstáculos que impedem o investimento do sector privado nos mercados emergentes. O grupo central do Laboratório, composto por 15 Diretores Executivos e Presidentes, reúne-se regularmente e já informou o nosso trabalho — nomeadamente com o desenvolvimento da Plataforma de Garantias do Grupo do Banco Mundial.

O impacto e as inovações que produzimos este ano permitir-nos-ão avançar com uma ambição acrescida e um maior sentido de urgência para melhorar a vida das pessoas. Gostaria de reconhecer os esforços notáveis dos nossos funcionários e Diretores Executivos, bem como o apoio inabalável dos nossos clientes e parceiros. Juntos, entramos no ano fiscal de 2025 com um grande sentido de otimismo e determinação para criar um Banco melhor para um mundo melhor.

AJAY BANGA

Presidente do Grupo do Banco Mundial
e Presidente da Administração Executiva

AS REUNIÕES ANUAIS DE 2023 CONSTITUÍRAM UM MARCO IMPORTANTE PARA O GRUPO DO BANCO MUNDIAL, UMA VEZ QUE OS MEMBROS DO COMITÉ DE DESENVOLVIMENTO APROVARAM A NOVA VISÃO DA INSTITUIÇÃO DE UM MUNDO LIVRE DE POBREZA NUM PLANETA HABITÁVEL.

No exercício de 2024, a Administração Executiva do Grupo do Banco Mundial apoiou os esforços contínuos da instituição para se tornar um Banco melhor. Estas melhorias operacionais são oportunas e necessárias. Embora as perspectivas de crescimento económico a curto prazo tenham melhorado ligeiramente, atenuando os receios de uma recessão mundial, a recuperação pós-pandemia continua a ser fraca em muitos países em desenvolvimento e as tensões sociais pré-existent persistem. É cada vez mais improvável que o mundo atinja os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030, e as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a escalada das tensões geopolíticas ameaçam ainda mais o desenvolvimento. Para ajudar os países a enfrentar estes desafios interligados, o Grupo do Banco Mundial comprometeu-se a disponibilizar 117,5 mil milhões de dólares (incluindo 37,6 mil milhões de dólares do BIRD, 31,2 mil milhões de dólares da AID, 31,7 mil milhões de dólares da IFC, 8,2 mil milhões de dólares da MIGA e 8,9 mil milhões de dólares em atividades de desembolso executadas pelo beneficiário no ano fiscal de 2024.

As Reuniões Anuais de 2023 constituíram um marco importante para o Grupo do Banco Mundial, uma vez que os membros do Comité de Desenvolvimento aprovaram a nova visão da instituição de um mundo livre da pobreza num planeta habitável. Desde então, o Grupo Banco implementou reformas fundamentais para construir um Banco melhor, incluindo o reforço da sua capacidade financeira; o reforço da sua ênfase nos resultados; e a melhoria da sua eficácia e eficiência operacionais. O Grupo Banco também desenvolveu um novo Cartão de Pontuação (*Scorecard*) e ferramentas de preparação e de resposta a crises; lançou os Programas do Desafio Global

e a Plataforma de Garantias do Grupo do Banco Mundial; desenvolveu um Pacto do Conhecimento; estabeleceu quatro novas parcerias (com o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas, o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Banco Islâmico de Desenvolvimento); e simplificou a implementação do Quadro Ambiental e Social do Banco Mundial.

Os Diretores Executivos louvaram o compromisso do Grupo Banco de dedicar 45% do financiamento anual à ação climática até 2025, repartido equitativamente entre medidas de atenuação e de adaptação. A IFC e a MIGA intensificarão os esforços para aumentar o financiamento do sector privado para a adaptação às alterações climáticas. Os Diretores Executivos aplaudem igualmente os compromissos assumidos pelo Grupo Banco em 2030 no sentido de proporcionar acesso à eletricidade a 300 milhões de pessoas em África, em parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento, e de prestar cuidados de saúde de qualidade e a preços acessíveis a 1,5 mil milhões de pessoas.

O Grupo Banco está a melhorar o seu modelo de financiamento para criar comunidades mais seguras e prósperas nos países de baixo rendimento. Desde as Reuniões Anuais de 2023, o Grupo Banco angariou fundos para o Mecanismo de Crise da AID e manteve a capacidade financeira da AID de 30 mil milhões de dólares por ano para os exercícios de 2024 e 2025.

A direção do Grupo Banco propôs melhorias no Quadro de Adequação de Capital da AID que se espera venham a aumentar o financiamento da AID em 20 mil milhões de dólares até ao exercício de 2037. Os Diretores Executivos preveem que o financiamento



Fila da frente (da esquerda para a direita): Sr. Parameswaran Iyer, Índia; Sr. Abdulagig Al Mulla, Kuwait; Sr. Ernesto Acevedo, México; Sr. Felice Gorordo, Estados Unidos (Diretor Executivo Suplente); Sr. Vel Gnanendran, Reino Unido; Sr. Matteo Bugamelli, Itália; Sra. Junhong Chang, China; Sr. Dominique Favre, Suíça; Sra. Ayanda Dlodlo, África do Sul; Sr. Abdoul Salam Bello, Níger e Sr. Arnaud Buisse, França

Fila de trás (da esquerda para a direita): Sr. Daniel Pierini, Argentina; Sra. Lene Lind, Noruega; Sra. Katharine Rechico, Canadá; Sr. Suhail Saeed, Arábia Saudita; Sr. Michael Krake, Alemanha; Sr. Marcos Chiliatto, Brasil; Sr. Hideaki Imamura, Japão; Sr. Floribert Ngaruko, Burundi; Sr. Il Young Park, Coreia (República da); Sra. Nathalie Francken, Bélgica; Sr. Wempi Saputra, Indonésia; Sr. Eugene Rhuggenaath, Países Baixos; Sr. Roman Marshavin, Federação Russa; e Sr. Tauqir Shah, Paquistão

gerado por estas medidas, juntamente com as fortes contribuições dos doadores para a reconstituição da AID em dezembro de 2024, irá melhorar a vida das pessoas e equipar as nações para enfrentarem as crises imediatas e os objetivos de desenvolvimento a longo prazo. Para além do financiamento, a concretização destes objetivos exige um empenho inabalável dos atuais e novos doadores, dos países clientes e do Banco Mundial.

O BIRD fez progressos significativos no reforço da sua capacidade financeira, continuando a proteger a sua notação de triplo A e a sua estabilidade financeira a longo prazo. Foram aprovados novos instrumentos financeiros — como o capital híbrido, uma plataforma de garantia de carteiras e o Fundo Planeta Habitável — e algumas contribuições já foram prometidas por alguns acionistas do Grupo Banco. O Conselho de Administração aprovou recentemente o Quadro de Incentivos Financeiros, que encorajará os países do BIRD a aumentar os investimentos em desafios globais com impacto transfronteiriço. Foram realizados progressos no sentido de aumentar o valor do capital mobilizável. Além disso, a IFC e a MIGA estão a expandir as suas ofertas de investimento e de garantias, incluindo novos instrumentos para mobilizar capitais privados. Os Diretores Executivos aguardam com expectativa a continuação da operacionalização do Fundo para Perdas e Danos, que deverá constituir um recurso significativo para ajudar os países em desenvolvimento afetados por catástrofes naturais ligadas às alterações climáticas.

Os Diretores Executivos congratulam-se com o aprofundamento das parcerias do Grupo Banco com os bancos multilaterais de desenvolvimento e o sector privado. A Carta de Parceria do Grupo do Banco Mundial Único, publicada em maio de 2024, destaca os

princípios que definem o nosso trabalho com os parceiros e reafirma a nossa visão do parceiro que aspiramos a ser. O Laboratório de Investimento do Sector Privado, lançado em junho de 2023, está a trabalhar no sentido de eliminar os obstáculos que impedem o investimento do sector privado nos mercados emergentes.

Através de deslocações a vários países clientes este ano, os Diretores Executivos testemunharam em primeira mão o impacto do Grupo Banco. Durante as suas deslocações à Arábia Saudita (dezembro de 2023); China, Fiji e Samoa (janeiro-fevereiro de 2024); Cazaquistão, República do Quirguistão e Tajiquistão (março de 2024); e Quênia e Estónia (maio de 2024), os membros do Conselho de Administração contactaram com os principais responsáveis governamentais, representantes do sector privado, pessoal do Grupo Banco, beneficiários das operações do Grupo Banco, doadores e outras partes interessadas pertinentes.

No que respeita ao exercício de 2025, os Diretores Executivos e a gerência sénior continuam empenhados em aperfeiçoar a abordagem do Grupo Banco para melhor servir as populações dos países de baixo rendimento. Os Diretores Executivos estendem a sua gratidão a Ajay Banga pela sua liderança na condução da evolução do Grupo Banco e agradecem sinceramente a todo o pessoal da instituição pelo seu trabalho árduo e contínuo e pelo seu empenho inabalável na missão de erradicar a pobreza num planeta habitável.

**A ESTRATÉGIA DA MIGA
PARA O PERÍODO AF24-AF26
VISA APROFUNDAR O NOSSO
COMPROMISSO EM ÁREAS
CRÍTICAS: AUMENTAR O
ENVOLVIMENTO NOS PAÍSES DA AID
E NOS PAÍSES FRÁGEIS E AFETADOS
POR CONFLITOS E AUMENTAR O
APOIO A PROJETOS QUE ABORDEM
AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
E PROMOVAM A IGUALDADE
DE GÉNERO.**

HIROSHI MATANO

Vice-presidente executivo





No exercício financeiro de 24, a MIGA emitiu um montante recorde de garantias e efetuou uma mudança significativa na sua estrutura de negócios. Emitimos US\$ 8,2 mil milhões de novas garantias em 40 projetos, apoiando US\$ 9 mil milhões em financiamento total. No exercício fiscal de 2024, o Grupo do Banco Mundial emitiu US\$ 10,3 mil milhões em garantias — incluindo US\$ 8,2 mil milhões da MIGA, US\$ 1,4 mil milhões da IFC e US\$ 700 milhões do Banco Mundial. Estes números impressionantes refletem o desejo crescente de investir e apoiar infraestruturas sustentáveis nos países em desenvolvimento.

Dos 40 projetos que apoiámos:

- **95%** enquadram-se em pelo menos uma das nossas áreas estratégicas prioritárias: países pobres e frágeis, género e projetos climáticos.
- **65%** são em países elegíveis da AID (de baixo rendimento) (3,1 mil milhões de dólares de emissão bruta).
- **25%** estão em situações frágeis e afetadas por conflitos (945 milhões de dólares de emissão bruta).
- **75%** contribuem para o financiamento das alterações climáticas (2,5 mil milhões de dólares de emissão bruta)

A nível regional, emitimos garantias no valor total de 2,9 mil milhões de dólares na Europa e na Ásia Central, 2,7 mil milhões de dólares na África Subsaariana, 1,9 mil milhões de dólares na América Latina e nas Caraíbas e 449 milhões de dólares no Sul da Ásia.

Tenho o prazer de informar que se espera que as nossas garantias deste ano tenham impactos significativos em várias áreas: evitar-se-ão mais de 600 mil toneladas métricas de emissões de CO₂ todos os anos, cerca de 280 mil pessoas receberão serviços de eletricidade novos ou melhorados, 2,2 milhões de pessoas terão acesso à Internet móvel, 12,2 milhões de novos assinantes começarão a utilizar serviços de dinheiro móvel e serão gerados anualmente 657,8 milhões de dólares em receitas fiscais.

A estratégia da MIGA para o exercício de 24-26 visa aprofundar o nosso compromisso em áreas críticas: aumentar o envolvimento nos países da AID e FCS (países frágeis e afetados por conflitos) e ampliar o apoio a projetos que abordem as alterações climáticas e promovam a igualdade de género.

AID E FCS (PAÍSES FRÁGEIS E AFETADOS POR CONFLITOS)

Os países da AID (de baixo rendimento) e os FCS ainda estão a lutar para recuperar da pandemia de COVID-19 e dos choques globais subsequentes. As garantias da MIGA aos países elegíveis para financiamento da AID durante o AF de 24 totalizaram 3,1 mil milhões de dólares, mais 75% do que no AF de 23, destinando-se a 26 projetos em 15 países de África e das regiões da Europa e da Ásia Central.

Prestámos garantias no valor de 945 milhões de dólares no âmbito dos FCS, em 10 projetos na República Democrática do Congo, Kosovo, Moçambique, Nigéria e Ucrânia, e num banco de desenvolvimento regional em África.

Apesar dos conflitos persistentes e de um ambiente político e económico difícil, as garantias da MIGA permitiram investimentos em energias renováveis na República Democrática do Congo, o maior país da África Subsariana em termos de área. A nossa garantia apoiará 28 mil agregados familiares na parte oriental do país para que tenham acesso a eletricidade fiável e a preços acessíveis. Uma vez concluída, esta será a maior mini-rede eléctrica do continente.

Do mesmo modo, continuámos a prestar apoio à Ucrânia, ajudando-a a manter a sua economia à tona durante a invasão russa em curso. Desde que a MIGA criou o Fundo Fiduciário de Apoio à Reconstrução e à Economia da Ucrânia (SURE), no exercício de 2023, concedemos mais de US\$ 217 milhões em seguros contra riscos políticos na Ucrânia. Os projetos apoiados pela MIGA criam postos de trabalho e geram as tão necessárias receitas fiscais para o governo.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As alterações climáticas constituem uma grande ameaça para a ambição dos países em desenvolvimento no que respeita ao crescimento sustentável e à prosperidade económica. A MIGA emitiu 2,5 mil milhões de dólares em garantias para 30 projetos em 22 países centrados na atenuação ou adaptação às alterações climáticas.

O exercício de 24 marcou o primeiro ano de implementação do compromisso da MIGA em alinhar 85% de suas operações com as metas do Acordo de Paris a partir de 1 de julho de 2023 e 100% a partir de 1 de julho de 2025. Esta meta foi superada com 100% das operações avaliadas como alinhadas com as metas do Acordo de Paris no AF24.

A título de exemplo, a nossa garantia ajudará a maior empresa pública do Chile a descarbonizar o seu abastecimento de eletricidade, passando do carvão e de outros combustíveis fósseis para fontes renováveis. Esta medida contribuirá também para os objetivos de sustentabilidade do país, que é tornar-se neutro em termos de carbono até 2050, ao contribuir para a diversificação e “ecologização” do sector energético do país. O nosso compromisso demonstra o papel do Grupo do Banco Mundial nas economias de maior dimensão para ajudar a combater as emissões globais de gases com efeito de estufa.

GÉNERO

No AF24, a MIGA, juntamente com o Banco Mundial e a IFC, lançou a Estratégia de Género do Grupo do Banco Mundial 2024-2030 para acelerar a igualdade de género e acabar com a pobreza num planeta habitável. Cada vez mais provas demonstram que a eliminação das barreiras de género aumenta a produtividade económica, reduz a pobreza, reforça a coesão social e melhora o bem-estar e a prosperidade, tanto para as gerações presentes como para as futuras. A MIGA tem vindo a trabalhar com os seus clientes no sentido de colocar em primeiro plano a igualdade de género e as preocupações de acesso nos nossos projetos. No exercício de 24, este esforço prosseguiu com a elaboração de planos de acção em matéria de igualdade entre homens e mulheres. Todos eles foram desenvolvidos em países da AID e/ou países FCS, onde as questões de desigualdade são frequentemente mais preocupantes.

PLATAFORMA DE GARANTIA DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL

No AF24, anunciamos que a Plataforma de Garantias do Grupo do Banco Mundial estará operacional a partir de 1 de julho de 2024. Através desta plataforma, o Grupo Banco procura mobilizar capital privado para o desenvolvimento, aumentando a emissão anual de garantias para 20 mil milhões de dólares até 2030.

A plataforma reúne produtos de garantia do Banco Mundial, da IFC e da MIGA para racionalizar e simplificar os processos para os nossos clientes. A MIGA acolhe a plataforma. À medida que a plataforma se torna operacional, estamos a criar um menu de produtos simples e acessível e processos simplificados.

Esta mudança é a mais significativa para a MIGA em 15 anos, alinhando-se com os nossos objetivos de criar um Grupo Banco mais rápido e melhor e de responder às necessidades substanciais de infraestruturas sustentáveis dos países em desenvolvimento.

Por último, estendo os meus sinceros agradecimentos aos nossos clientes do sector privado e do sector público e ao Conselho de Administração, que continuam a ser parceiros sólidos e a ajudar-nos a obter resultados em todas as partes do mundo. Estamos empenhados em construir uma MIGA e um Grupo do Banco Mundial mais rápidos e ágeis para melhor apoiar os nossos países membros.

HIROSHI MATANO

Vice-presidente executivo

**APESAR DOS
CONFLITOS
PERSISTENTES
E DE UM
AMBIENTE
POLÍTICO E
ECONÓMICO
DIFÍCIL, AS
GARANTIAS
DA MIGA
PERMITIRAM
INVESTIMENTOS
EM ENERGIAS
RENOVÁVEIS
NA REPÚBLICA
DEMOCRÁTICA
DO CONGO.**



TORNAR-SE UM BANCO MELHOR

O mundo está a confrontar-se com um conjunto de desafios interligados — pobreza, crise climática, dívida, insegurança alimentar, pandemias e fragilidade — e com a necessidade de acelerar o acesso a ar, energia e água limpos. O tempo é essencial.

Precisamos de um Banco melhor para enfrentar estes desafios e os desafios de amanhã. Os líderes do G20 pediram ao Grupo do Banco Mundial que mudasse e se tornasse uma parte mais significativa da solução. Em resposta, aumentámos a nossa ambição no que toca a rapidez, simplicidade, melhor aproveitamento do nosso balanço e envolvimento dos parceiros e do sector privado. Eis como estamos a melhorar a nossa abordagem:



Inovações financeiras

Os nossos novos instrumentos financeiros foram concebidos para aumentar a capacidade de empréstimo e permitir que o Grupo do Banco Mundial assuma mais riscos em relação a desafios globais comuns. Reduzimos 40 mil milhões de dólares em 10 anos do nosso balanço, ajustando o rácio empréstimos/capitais próprios. Lançámos um instrumento de capital híbrido. O nosso Fundo Planeta Habitável, lançado em abril de 2024, oferece aos governos, filantropos e outros parceiros uma oportunidade de contribuir para os nossos recursos concessionais destinados aos países de rendimento médio.



Laboratório de Investimento do Sector Privado

O Laboratório de Investimento do Sector Privado é uma iniciativa de colaboração entre o Grupo do Banco Mundial e os diretores das principais instituições mundiais do sector privado. O seu objetivo é desenvolver soluções que eliminem as barreiras existentes ao investimento do sector privado nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento. O grupo central do Laboratório, composto por 15 diretores executivos e presidentes, apresentou recomendações sobre a segurança regulamentar, o aumento da utilização de garantias, a atenuação do risco cambial e uma maior utilização de modelos “originar para distribuir” com vista à mobilização de capital privado. As suas reações já contribuíram para o desenvolvimento da Plataforma de Garantias do Grupo do Banco Mundial.



Plataforma de Garantias do Grupo do Banco Mundial

Esta nova plataforma está a proporcionar simplicidade e melhor acesso aos nossos produtos de garantia, colocando-nos no caminho para aumentar a nossa emissão anual de garantias para 20 mil milhões de dólares até 2030, e multiplicar muitas vezes a nossa mobilização de capital privado.



Quadro de pontuação (Scorecard) do Grupo do Banco Mundial

A responsabilização e o enfoque estão na base de todo o nosso trabalho. O nosso novo Scorecard é uma medida de responsabilização e uma pedra angular dos nossos esforços para uma maior eficiência, impacto e mais resultados. Esta ferramenta permite que os nossos acionistas e contribuintes vejam claramente o impacto que estamos a ter, recompensando a sua confiança.



Consórcio da Base de Dados Mundial sobre o Risco dos Mercados Emergentes (GEMs)

O Consórcio GEMs é composto por 25 bancos multilaterais de desenvolvimento e instituições financeiras de desenvolvimento. O Grupo do Banco Mundial e o Consórcio GEMs estão a promover a transparência e a mobilizar o investimento privado nos mercados emergentes através da divulgação de dados abrangentes sobre o risco de crédito.



Kit de ferramentas para Preparação e Resposta a Crises

O Grupo do Banco Mundial está a lançar um conjunto alargado de ferramentas de preparação e resposta a crises para ajudar os países em desenvolvimento a responder melhor às crises e a criar resistência contra choques futuros. As Cláusulas da Dívida para a Resiliência do Clima permitem que os pequenos estados deem prioridade à recuperação de catástrofes em detrimento do reembolso da dívida quando ocorrem catástrofes.



Banco de Conhecimento

Há 80 anos que o conhecimento tem sido fundamental para o Grupo do Banco Mundial e estamos a recentrar-nos não só como mecanismo de financiamento, mas também como fonte de conhecimento. Para tal, estamos a trazer especialistas para a liderança do nosso modelo orientado para o país, trabalhando com os governos para elaborar planos de desenvolvimento específicos que combinem a sua ambição com os nossos conhecimentos. O *Pacto de Conhecimento para a Ação* detalha esta abordagem, centrando-se em quatro áreas: produtos de conhecimento novos e atualizados, parcerias estratégicas, aprendizagem reforçada e sistemas inovadores.

INSTITUIÇÕES DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL

O Grupo do Banco Mundial é uma das maiores fontes mundiais de financiamento e conhecimento para os países em desenvolvimento. As suas cinco instituições partilham o compromisso de reduzir a pobreza, aumentar a prosperidade partilhada e promover o desenvolvimento sustentável.

MIGA

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos

Fornece garantias contra riscos não comerciais para facilitar o fluxo de investimento estrangeiro nos países em desenvolvimento.



AID

Associação Internacional de Desenvolvimento

Concede subvenções e empréstimos em condições favoráveis aos governos dos 75 países mais pobres do mundo.



IFC

Corporação Financeira Internacional

Concede empréstimos, garantias, capital próprio, serviços de consultoria, serviços de desenvolvimento de projetos e mobiliza capital adicional proveniente de outras fontes para aumentar o investimento do sector privado nos países em desenvolvimento.

IBRD

Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento

Fornece produtos financeiros e aconselhamento em matéria de políticas para ajudar os países a reduzir a pobreza e a estender os benefícios do crescimento sustentável a toda a sua população.

ICSID

Centro Internacional para a Resolução de Litígios em Matéria de Investimentos

Proporciona facilidades internacionais para a conciliação, mediação e arbitragem de litígios no domínio do investimento.

FINANCIAMENTO DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL AOS PAÍSES PARCEIROS

Tabela 1: Compromissos, Desembolsos e Emissão Bruta do Grupo do Banco Mundial

Por ano fiscal (US\$, milhões)	2020	2021	2022	2023	2024
GRUPO DO BANCO MUNDIAL					
Compromissos ^a	83 547	98 830	104 370	128 341	117 492
Desembolsos ^b	54 367	60 596	67 041	91 391	89 000
IBRD					
Compromissos ^c	27 976	30 523	33 072	38 572	37 568
Desembolsos	20 238	23 691	28 168	25 504	33 450
AID					
Compromissos ^{c,d}	30 365	36 028	37 727	34 245	31 195
Desembolsos ^d	21 179	22 921	21 214	27 718	28 247
IFC					
Compromissos ^e	17 604	20 669	22 229	27 704	31 654
Desembolsos	10 518	11 438	13 198	18 689	19 147
MIGA					
Compromissos	3 961	5 199	4 935	6 446	8 204
CONTA DE DESEMBOLSO EXECUTADA PELO BENEFICIÁRIO					
Compromissos	3 641	6 411	6 407	21 374	8 871
Desembolsos	2 433	2 546	4 461	19 480	8 156

a. Inclui os compromissos do BIRD, da AID, da IFC, das Atividades de Desembolso Executadas pelos Beneficiários (REDA) e a emissão bruta da MIGA. Os compromissos REDA incluem todas as subvenções executadas pelo beneficiário; por conseguinte, o total de compromissos do Grupo do Banco Mundial difere do montante indicado no Cartão de Pontuação (Scorecard), que inclui apenas um subconjunto de atividades financiadas pelo fundo. Os compromissos REDA reportados são montantes brutos de subvenções aprovadas.

b. Inclui os desembolsos do BIRD, AID, IFC e REDA.

c. Os montantes são os valores líquidos das rescisões e anulações totais relativas a autorizações aprovadas no mesmo exercício.

d. As autorizações e os desembolsos excluem as atividades da Janela do Sector Privado da AID-IFC-MIGA.

e. Inclui compromissos de longo prazo por conta própria da IFC e compromissos de financiamento a curto prazo. Não inclui fundos mobilizados de outros investidores.



COMPROMISSOS GLOBAIS

No AF 2024, o Grupo do Banco Mundial concedeu o tão necessário financiamento, realizou pesquisas e análises e estabeleceu parcerias com governos, sector privado e outras instituições para responder aos desafios do desenvolvimento global.

117,5 MIL MILHÕES DE DÓLARES EM EMPRÉSTIMOS, SUBVENÇÕES, INVESTIMENTOS DE CAPITAL E GARANTIAS A PAÍSES PARCEIROS E EMPRESAS PRIVADAS.

O total inclui operações multirregionais e globais. Os totais regionais refletem os compromissos da IFC que foram recalculados para corresponder às classificações regionais do Banco Mundial, agregando os compromissos a nível nacional dentro de cada região do Banco Mundial.

**GLOBAL
US\$ 24,7 MIL
MILHÕES**

**EUROPA E
ÁSIA CENTRAL
US\$ 24,7 MIL
MILHÕES**

**MÉDIO ORIENTE E
NORTE DE ÁFRICA
US\$ 6,5 MIL
MILHÕES**

**AMÉRICA LATINA
E CARAÍBAS
US\$ 19,4 MIL
MILHÕES**

**ÁFRICA
SUBSAARIANA
US\$ 38,0 MIL
MILHÕES**

**ÁSIA ORIENTAL
E PACÍFICO
US\$ 12,5 MIL
MILHÕES**

**SUL DA ÁSIA
US\$ 15,9 MIL
MILHÕES**

RELATÓRIO ANUAL DA MIGA



A photograph of two men standing in a vast field of green crops, likely corn, under a clear sky. The man on the left is wearing a straw hat and a blue and white checkered shirt. The man on the right is wearing a dark green shirt and jeans. They are both looking down at a plant that the man on the left is holding. The field stretches out behind them, with rows of crops visible.

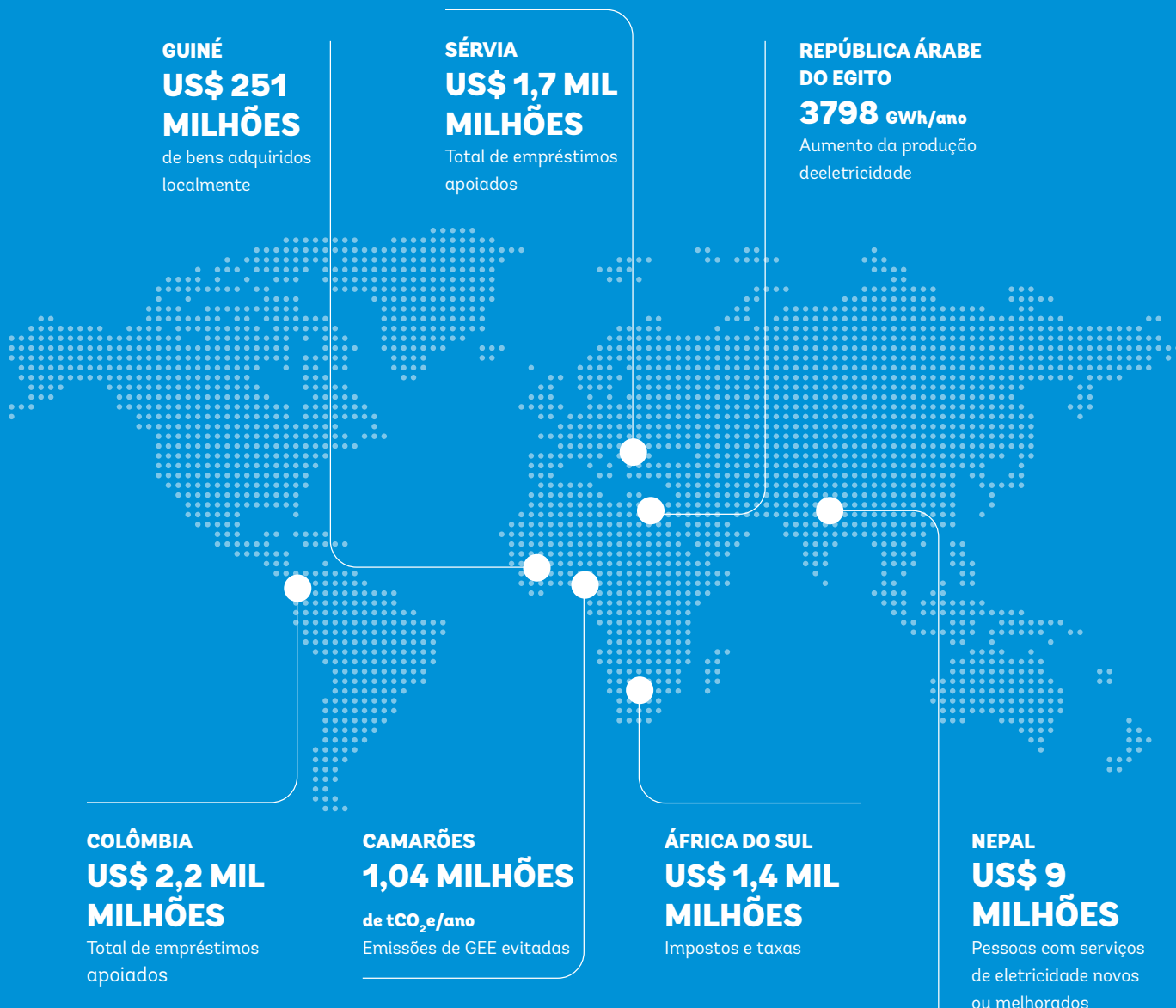
ALCANCE GLOBAL DA MIGA E RESULTADOS POR PAÍS

Emissão bruta no AF24:

**8,2 mil
milhões
de dólares**

RESULTADOS PARA PAÍSES SELECIONADOS*

*Os valores refletem os projetos assinados nos AF15-24



US\$ 1,9 MIL MILHÕES

América Latina e Caraíbas

US\$ 2,9 MIL MILHÕES

Europa e Ásia Central

US\$ 449 MIL MILHÕES

Ásia do Sul

US\$ 2,7 MIL MILHÕES

África Subsariana

US\$ 382 MILHÕES

Global/Outro

IMPACTO ESPERADO DA MIGA NO DESENVOLVIMENTO

proveniente dos projetos assinados no AF24





12,2 M

**NOVOS SUBSCRITORES
DE SERVIÇOS DE
DINHEIRO MÓVEL**



US\$ 218,6 M

**DE BENS ADQUIRIDOS
LOCALMENTE POR ANO**



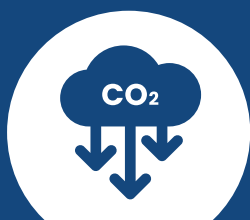
US\$ 657,8 M

**DE IMPOSTOS E TAXAS
PAGOS POR ANO AOS
GOVERNOS ANFITRIÕES**



2,2 M

**NOVOS ASSINANTES
DE SERVIÇOS DE DADOS
MÓVEIS**



647 000
tCO₂e/ano

**EMISSÕES DE
GEE EVITADAS**



US\$ 4,8 MM

**VOLUME DE
EMPRÉSTIMOS
APOIADOS**



US\$ 9 MM

**FINANCIAMENTO TOTAL
DA ATIVIDADE APOIADA
(FONTES PÚBLICAS E PRIVADAS)**

NOVA PLATAFORMA DE GARANTIAS DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL

PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA E O IMPACTO

O mais recente relatório do Banco Mundial sobre as Perspetivas Económicas Mundiais revela que, embora se preveja que a economia mundial estabilize pela primeira vez em três anos em 2024, uma em cada quatro economias em desenvolvimento deverá ser mais pobre do que era nas vésperas da pandemia de COVID-19 em 2019. Esta proporção é duas vezes mais elevada para os países em situação de fragilidade e afetados por conflitos. Além disso, prevê-se que o rendimento per capita nestas economias cresça em média 3,0% até 2026, muito abaixo da média de 3,8% registada na década anterior à pandemia. Estes desafios têm tornado cada vez mais difícil para estes países atrair o capital privado de que necessitam para lançar as bases de um crescimento económico acelerado.

Os doadores bilaterais e os bancos multilaterais de desenvolvimento não dispõem, por si só, dos recursos necessários para enfrentar estes desafios. É fundamental mobilizar o capital privado para se juntar a este esforço.

No ano passado, o Grupo do Banco Mundial lançou o Laboratório de Investimento do Sector Privado, uma iniciativa de colaboração entre o Grupo Banco e os diretores executivos das principais instituições mundiais do sector privado para desenvolver abordagens específicas que podem ser implementadas e ampliadas pelo Banco Mundial para mobilizar o capital privado de forma mais eficaz. Além disso, a colaboração identifica os obstáculos e as potenciais soluções para o investimento do sector privado nos mercados emergentes e fornece orientações específicas sobre os pontos problemáticos na utilização de instrumentos de garantia.

Como parte do esforço para responder à necessidade de aumentar a mobilização de capital privado, o Grupo Banco anunciou que, a partir de 1 de julho de 2024, uma grande reformulação do seu negócio de garantias proporcionaria simplicidade, melhor acesso e execução mais rápida através de um mercado novo e conveniente, as Garantias do Grupo do Banco Mundial.

Estas garantias de empréstimos e investimentos podem ser poderosos catalisadores com vista a atrair investimentos do sector privado e financiamento comercial, alimentando o crescimento económico e melhorando os serviços públicos nos países em desenvolvimento. Os produtos de garantia estão instalados na MIGA, facilitando aos clientes a realização de negócios com o Grupo Banco, o que ajudará a atingir o objetivo de aumentar a emissão anual de garantias para 20 mil milhões de dólares até 2030.

O Grupo Banco disponibiliza cerca de 20 soluções de garantia repartidas por toda a instituição. Cada uma delas está associada a processos, regras e normas diferentes. Em última análise, este facto limita o seu potencial e dificulta o acesso dos clientes. Ao harmonizar os produtos de garantia num menu simplificado, a plataforma proporciona uma experiência mais fácil de utilizar, canalizando assim mais capital do sector privado para as economias em desenvolvimento para criar impacto.

A abordagem reformulada consiste em seis atualizações concretas:

ESTRUTURA CONDENSADA

Reunir os peritos em garantias de todo o Grupo do Banco Mundial num só local, proporcionando uma experiência integrada aos clientes e um acesso mais fácil a todo o conjunto de garantias.

MENU DE PRODUTOS SIMPLIFICADO E ABRANGENTE

Compilação de todas as garantias do Grupo do Banco Mundial num único menu, permitindo aos clientes identificar e seleccionar facilmente o instrumento de garantia que melhor se adapta às suas necessidades individuais.

PROCESSO SIMPLIFICADO

Lançamento de uma abordagem comum para as revisões de garantias e eliminação de processos redundantes, dando transparência e certeza aos nossos clientes em todo o nosso processo de garantia, proporcionando uma melhor experiência ao cliente

MAIOR ACESSIBILIDADE

Investir numa experiência mais acessível para os clientes, aumentando as nossas equipas de garantia e formando pessoal em todo o mundo, proporcionando aos clientes do sector privado e aos países um acesso fácil às garantias a partir de qualquer parte do mundo.

ESCALA

Aplicar uma abordagem ponderada pelo risco que concentre os recursos em projetos e carteiras de projetos de elevado impacto, reduzindo a duplicação da análise de risco e libertando capacidade para enfrentar desafios mais complexos.

NOVAS FERRAMENTAS INOVADORAS

Oferecer produtos de garantia que permitam ao sector privado participar mais na resolução dos desafios de desenvolvimento atuais.



PROJETOS EM DESTAQUE

**Um Olhar Mais Atento aos Projetos
da MIGA no AF24**



AUMENTAR O ACESSO À ENERGIA SUSTENTÁVEL

Com uma taxa de eletrificação de apenas 19%, a República Democrática do Congo tem o segundo maior número de pessoas sem acesso à eletricidade a nível mundial (aproximadamente 77 milhões). Esta falta de acesso afeta tanto os agregados familiares como as empresas, resultando num acesso à eletricidade dispendioso, pouco fiável, insustentável ou inexistente. Com a assistência das garantias da MIGA, o desenvolvimento, a construção e a exploração de projetos de mini-redes híbridas solares no país, através da Nuru SASU, permitirão uma capacidade de energia renovável de até 15 MW. Uma vez concluído, o projeto fornecerá eletricidade mais acessível e fiável a cerca de 28 mil agregados familiares e empresas.

O investimento em mini-redes através deste projeto alinha-se bem com a iniciativa DARES do Banco Mundial, que visa acelerar o ritmo da eletrificação em África para alcançar o acesso universal até 2030. A República Democrática do Congo é um dos países-alvo iniciais. As mini-redes lideradas pelo sector privado são fundamentais para a estratégia do país de acelerar o acesso à eletricidade para atingir o seu objetivo de acesso de 30% até 2024. O projeto fornece uma fonte de eletricidade ecológica e fiável em áreas que não são servidas ou são mal servidas pela empresa nacional de serviços públicos e reduzirá as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) em mais de 9000 toneladas de CO₂ por ano. O projeto contribui igualmente para o objetivo do Grupo do Banco Mundial e do Banco Africano de Desenvolvimento de proporcionar eletrificação a 300 milhões de pessoas em toda a África e alcançar o acesso universal até 2030.

A MIGA prestou a garantia à Congo Energy Solutions Limited (CESL), mobilizando o apoio da Janela do Sector Privado da AID e do Fundo Fiduciário Catalisador para as Energias Renováveis da MIGA para a garantia. O pacote de financiamento da IFC, orçamentado em julho de 2023, também incluiu um investimento subordinado de quase-capital através do Programa de Financiamento Misto Finlândia-IFC para o Clima. A Aliança Solar Internacional (ISA), que estabeleceu uma parceria com a MIGA no exercício de 2024, concedeu uma subvenção para apoio ao projeto. O projeto mostra a abordagem do Grupo do Banco Mundial Único, em que a MIGA, a IFC e o Banco do Mundial trabalham juntos para inovar e alavancar parcerias para fazer um investimento acontecer.



ÍNDIA

EXPANSÃO DOS CAMINHOS-DE-FERRO E AUMENTO DA CONECTIVIDADE

A rede ferroviária da Índia é a quarta maior do mundo. O transporte de mercadorias é fundamental para a economia em crescimento da Índia, e o caminho de ferro é o modo de transporte de mercadorias e de transporte público com melhor relação custo-eficácia. O plano ferroviário nacional da Índia, Vision 2030, procura desenvolver corredores dedicados ao transporte de mercadorias para aumentar e manter a quota modal dos caminhos-de-ferro em 45% do tráfego de mercadorias.

A primeira grande garantia do país concedida pela MIGA permitirá a conclusão do Corredor Oriental Dedicado ao Transporte de Mercadorias — uma linha férrea com 794 quilómetros de comprimento — e a “última milha” de conectividade entre o corredor de mercadorias e os terminais logísticos. Com tecnologia inovadora, incluindo vagões de alta qualidade e capacidade de velocidade mais elevada, os comboios mais longos transportarão cargas maiores, alimentados por eletricidade através de um cabo aéreo. Além disso, a gestão e supervisão do tráfego serão centralizadas com vista a monitorizar a informação em tempo real dos comboios, dos sistemas de energia e da sinalização, reduzindo o congestionamento e beneficiando os passageiros. O projeto apoiado pela MIGA proporcionará à DFCCIL, uma empresa estatal, acesso a financiamento comercial privado e aos mercados internacionais, quando tradicionalmente costumava aceder a empréstimos do Banco Mundial. Trata-se de uma estreia histórica para a MIGA na Índia.

Ao proporcionar uma melhor qualidade e fiabilidade dos serviços de transporte de mercadorias nas regiões geográficas ligadas pelo corredor, este projeto conduzirá a uma redução líquida de 1,02 milhões de toneladas de emissões de gases com efeito de estufa, bem como ao reforço das cadeias de abastecimento nacionais e da conectividade regional.



UCRÂNIA

APOIO AOS ESFORÇOS DE RECONSTRUÇÃO

A Ucrânia continua a sofrer com as catástrofes económicas e humanitárias resultantes da invasão russa, o que contribui para um impacto negativo significativo na sua agenda de desenvolvimento. Em conformidade com a estratégia de resposta da MIGA para a Ucrânia, a instituição continuou a apoiar o país no AF de 24, prestando garantias e ajudando, sempre que possível, a reduzir as perturbações das operações do sector privado e dos investimentos na recuperação e reconstrução do país. Estas garantias mobilizaram o investimento direto estrangeiro (IDE) para a Ucrânia, proporcionando um seguro contra riscos políticos para projetos de investimento, aumentaram o acesso ao crédito para os ucranianos, oferecendo uma redução das necessidades de capital às filiais ucranianas de bancos estrangeiros, e facilitaram as importações de bens essenciais para a Ucrânia, apoiando o financiamento do comércio. É de salientar que estas garantias da MIGA podem apoiar os países mesmo durante um conflito ativo.

Por exemplo, a MIGA prestou apoio urgente ao projeto do Parque Industrial M10 no oeste da Ucrânia e ajudará na construção e funcionamento de um armazém e de infraestruturas de apoio. O novo espaço de armazenamento industrial e logístico é essencial para as atividades económicas sustentadas, tanto agora como durante o período de reconstrução. Este projeto ajudará a apoiar o crescimento económico da Ucrânia durante este período difícil, criando novos postos de trabalho, gerando receitas fiscais e proporcionando uma alternativa para as empresas deslocadas continuarem as suas atividades.

O Fundo Fiduciário de Apoio à Reconstrução e à Economia da Ucrânia (SURE), criado no exercício de 2023, permitiu a cobertura da garantia M10 na Ucrânia. Da garantia de US\$ 9,1 milhões, o SURE contribuiu com US\$ 4 milhões para apoiar o projeto. O projeto M10 está alinhado com duas das prioridades estratégicas da MIGA: apoio a projetos liderados pelo sector privado em situações frágeis e afetadas por conflitos e financiamento do clima, tendo a facilidade financeira obtido uma certificação internacional de edifício ecológico pela sua sustentabilidade ambiental e eficiência energética.

MOBILIZAR CAPITAIS PARA UM FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

O México é a 14ª maior economia do mundo em termos de produto interno bruto (PIB). No entanto, em 2022, o crédito interno ao sector privado foi reportado em 35,6% do PIB, em comparação com 57,1% na América Latina e nas Caraíbas. Para apoiar a expansão dos projetos sustentáveis do México e o objetivo de uma economia mais verde, a MIGA forneceu uma garantia de US\$ 1,85 mil milhões ao HSBC Holdings plc do Reino Unido (HSBC) para ser usada em subprojetos de financiamento climático elegíveis por intermédio da sua subsidiária HSBC México. Na maior transação da MIGA até ao momento, a garantia complementar a estratégia global Net Zero do HSBC, apoiando os seus investimentos para financiamento climático. Espera-se que esses investimentos abranjam uma ampla gama de sectores, incluindo energia renovável, eficiência energética, transporte limpo e agricultura sustentável.

As garantias de otimização de capital da MIGA proporcionam o tão necessário alívio regulatório para as economias emergentes. Ao expandir a capacidade de empréstimo, sectores-chave da economia mexicana podem fazer a transição para um futuro mais sustentável, além de ajudar a facilitar o crescimento das operações do HSBC México.



COSTA DO MARFIM

REFORÇO DO FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO

Apesar de ser a maior economia da União Económica e Monetária da África Ocidental, a Costa do Marfim continua a debater-se com o impacto económico persistente causado pela pandemia de COVID-19 e com a atual conjuntura inflacionista mundial. Sendo o maior exportador mundial de cacau e de castanha de caju em bruto e um exportador líquido de petróleo, com um sector industrial significativo, o país precisa de liquidez de curto prazo, de capital de exploração e de facilidades de financiamento do comércio para apoiar as necessidades críticas do governo em matéria de desenvolvimento e atingir os seus objetivos de desenvolvimento. Para ajudar a aumentar a resiliência económica da Costa do Marfim, a MIGA prestou uma garantia que cobre um mecanismo de empréstimo comercial ao país para pagamentos relacionados com o comércio a fornecedores de importações essenciais em sectores-chave da economia, como os cuidados de saúde, as infraestruturas e a agricultura.

A garantia da MIGA também ajuda a assegurar que o plano quinquenal de desenvolvimento nacional da Costa do Marfim continue a cumprir os seus objetivos. Com um investimento de 100 mil milhões de dólares até 2025, o governo pretende acelerar a transformação estrutural da economia do país e melhorar o acesso da população à educação, à água potável, à eletricidade, aos cuidados de saúde, à proteção social e ao emprego. O governo também designou o desenvolvimento do sector privado como uma prioridade máxima, para o transformar num motor da economia da Costa do Marfim.

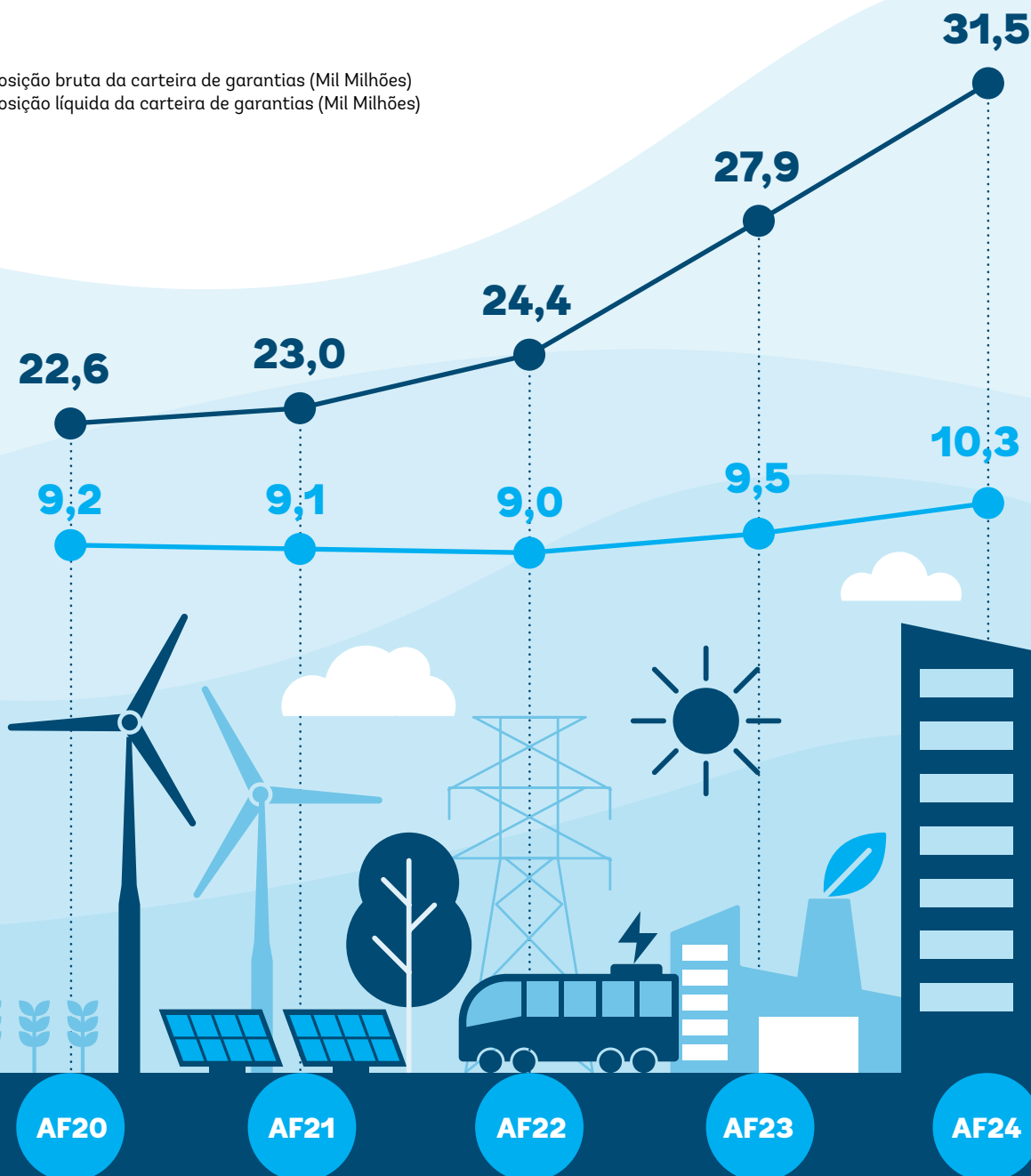


ANÁLISE DA ATIVIDADE E DAS OPERAÇÕES

GARANTIR A EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Como o crescimento global estabilizou a um ritmo insuficiente para o progresso dos principais objetivos de desenvolvimento, ameaçando o desenvolvimento económico, a MIGA apresentou um programa de 8,2 mil milhões de dólares em novas garantias no AF de 24. Este ano, dos 40 projetos apoiados pela instituição, 95% abordaram pelo menos uma das áreas estratégicas prioritárias, nomeadamente, os países elegíveis para a AID e os países FCS e o financiamento climático. Em 30 de junho de 2024, a exposição bruta da MIGA a garantias era de US\$ 31,5 mil milhões e a exposição líquida a garantias era de US\$ 10,3 mil milhões.

■ Exposição bruta da carteira de garantias (Mil Milhões)
■ Exposição líquida da carteira de garantias (Mil Milhões)



ÁREAS PRIORITÁRIAS





ÁREAS ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS

Na sua estratégia para o AF de 24-26, a MIGA estabeleceu o objetivo de continuar a aprofundar o seu compromisso em áreas críticas:

AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO NOS PAÍSES DA AID E NOS PAÍSES FRÁGEIS E AFECTADOS POR CONFLITOS (FCS)

AUMENTO DO APOIO A PROJETOS QUE ABORDEM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

AUMENTO DO ENVOLVIMENTO DOS CLIENTES NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO

AID E FCS

Os países da AID (de baixo rendimento) e os países da África Central e Oriental continuam a sentir os efeitos da pandemia de COVID-19 e dos choques globais subsequentes, invertendo os avanços duramente conquistados na redução da pobreza e no desenvolvimento. Até ao final de 2024, prevê-se que uma em cada quatro economias em desenvolvimento seja mais pobre do que era na véspera da pandemia. Em 2026, muitos destes países continuarão a crescer mais lentamente, em média, do que na década anterior à pandemia. Prevê-se que o crescimento do rendimento per capita nestas economias seja, em média, de apenas 3% até 2026, muito abaixo da média de 3,8% registada na década anterior à COVID-19.

O compromisso da MIGA com os países elegíveis para a AID durante o AF de 24 foi substancial, com garantias que totalizaram US\$ 3,1 mil milhões, representando 38% da emissão total de garantias. Os compromissos em países elegíveis para a AID apoiaram 26 projetos (65% do total de projetos apoiados) em 15 nações de África e das regiões da Europa e Ásia Central.

O envolvimento da MIGA no FCS também foi notável, com 945 milhões de dólares em garantias para apoiar 10 projetos, representando 25% do total de projetos apoiados, em cinco países (República Democrática do Congo, Kosovo, Moçambique, Nigéria e Ucrânia) e um banco de desenvolvimento regional em África.

ALTERAÇÃO CLIMÁTICA

As iniciativas de financiamento climático receberam um enfoque significativo no exercício de 24, tendo a MIGA emitido garantias para 30 projetos (75% do total de projetos) em 22 países, apoiando esforços de mitigação ou de adaptação. A componente de financiamento climático das garantias do AF24 totalizou US\$ 2,5 mil milhões, representando 38% do total de investimentos garantidos apoiados.

Entre os projetos climáticos notáveis deste ano inclui-se um que fornece ao Senegal o seu primeiro sistema de trânsito rápido de autocarros (BRT) 100% elétrico e o apoio a um mecanismo de empréstimo que aborda o financiamento de medidas de atenuação das alterações climáticas e projetos de adaptação às alterações climáticas no Botsuana.

Os produtos da MIGA têm ajudado os investidores transfronteiriços a proteger os seus investimentos a longo prazo em atividades de atenuação e adaptação às alterações climáticas em diversos mercados e regiões. Como uma das poucas instituições que oferece garantias de longo prazo, a MIGA será fundamental para ajudar os investidores a identificarem e enfrentarem os desafios climáticos e para promover a adesão a ações climáticas transformadoras.

No AF24, a MIGA começou a implementar o seu compromisso de alinhar 85% de suas operações aprovadas pelo Conselho de Administração com o Acordo de Paris a partir de 1 de julho de 2023 e 100% a partir de 1 de julho de 2025. Essa meta foi superada: até ao final do exercício de 2024, 100% das novas operações foram avaliadas como alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris.

A MIGA está empenhada em promover projetos que sejam económica, ambiental e socialmente sustentáveis e que prometam um forte impacto no desenvolvimento.

GÉNERO

A igualdade de género é um imperativo urgente. As crises, os conflitos e os desafios globais como as alterações climáticas, as pandemias, a escassez de recursos naturais e as transições tecnológicas exacerbam as desigualdades entre homens, mulheres, rapazes e raparigas.

O Grupo do Banco Mundial e a MIGA reconhecem o género como uma área prioritária fundamental. A nova Estratégia de Género do Grupo do Banco Mundial para 2024-2030, lançada no AF24, centra-se numa ação concertada, financiamento e programas à escala para apoiar o bem-estar fundamental, a participação económica e a liderança das mulheres.

A igualdade de género está integrada na nossa estratégia e no envolvimento dos nossos clientes. Além disso, os nossos clientes pedem cada vez mais que os apoiemos no seu percurso em matéria de género. No exercício de 2004, todos os projetos assinalados com a bandeira do género foram realizados em países da AID (baixo rendimento) na África Subsariana, alguns dos quais também localizados em países Frágeis e Afetados por Conflitos (SFC).

Por exemplo, um cliente da MIGA na Guiné abordará os desafios de género no emprego, acesso digital e literacia digital. As ações incluem o aumento do número de mulheres empregadas em funções técnicas e digitais, o aumento da representação das mulheres a nível da gestão de topo e a promoção do acesso das mulheres e dos grupos carenciados a competências tecnológicas, bem como a serviços de telecomunicações e de dinheiro móvel.

A ambição da MIGA em matéria de género continua a centrar-se no impacto através dos nossos clientes. Reconhecemos que temos a oportunidade e a responsabilidade de mobilizar capital para promover a igualdade de género.

INOVAÇÃO

A inovação permite que a MIGA faça mais com seus produtos, amplie o seu impacto no desenvolvimento e evolua junto com os mercados de investimento dinâmicos nas economias em desenvolvimento. Ao mesmo tempo que se mantém a par destes mercados, a MIGA desenvolveu inovações que contribuirão para produzir os melhores resultados de desenvolvimento possíveis para os países e ajudarão os clientes a aumentar seu potencial de investimento.

ALÍVIO REGULAMENTAR

A MIGA continua a utilizar o seu produto de otimização do capital para aliviar a carga regulamentar dos bancos. O fornecimento deste produto permite que os bancos mantenham a concessão de empréstimos durante períodos económicos difíceis. Adicionalmente, a MIGA fez progressos significativos na utilização do seu produto de otimização de capital para aumentar o financiamento do clima por parte das instituições financeiras suas clientes, e planeia continuar a expandir esta abordagem. A instituição está também a analisar se um produto semelhante pode ser adaptado às necessidades dos investidores institucionais e das companhias de seguros.

No AF24, a MIGA concedeu ao México a sua maior garantia até ao momento. A garantia de US\$ 1,85 mil milhões, concedida ao HSBC Holdings plc do Reino Unido (HSBC), proporcionará alívio do capital regulamentar à sua subsidiária no México e apoiará o financiamento de projetos relacionados com o clima no país. Esta foi a primeira vez que a MIGA forneceu cobertura para reservas não monetárias. A regulamentação mexicana permite que os bancos mantenham reservas sob a forma de títulos ou outros ativos não monetários. Neste caso, as reservas consistiram principalmente em títulos de regulação monetária (BREMS). Estas obrigações são fundamentais para ajudar o Banco Central do México a gerir a oferta de moeda e a estabilizar o sistema financeiro. O projeto está estreitamente

alinhado com a agenda de sustentabilidade do HSBC México ao visar especificamente o financiamento climático. Ele também apoia o Quadro de Parceria com o País (CPF) 2020-2025 do Grupo do Banco Mundial para o México e as Perspetivas Estratégicas de Negócios do AF21-23 da MIGA, que enfatizam a liderança em mudanças climáticas e a criação de mercados por intermédio da “abordagem em cascata” do Grupo Banco. O projeto ajudará o HSBC México a ampliar a sua carteira de empréstimos para o financiamento sustentável.

Outra grande inovação desta operação foi a introdução de uma abordagem de alívio regulamentar de “classe de ativos específicos” para a otimização do capital. Ao contrário das práticas tradicionais, esta abordagem concentrou as garantias da MIGA em sectores específicos com déficits substanciais de financiamento ou áreas prioritárias, como o financiamento climático. Nessa transação, a desoneração regulatória obtida com a garantia da MIGA ao HSBC destinou-se exclusivamente ao HSBC México para o financiamento de subprojetos elegíveis de financiamento climático no México. O HSBC pretende transferir os benefícios do capital libertado para o HSBC México, que o utilizará para financiar uma classe de ativos específica e não toda a carteira, como tem sido a prática habitual. Em alguns casos, esta abordagem pode ter a vantagem de concentrar o impacto das garantias da MIGA em áreas com grandes lacunas de financiamento e/ou áreas prioritárias como o clima, o género ou as PME. Este novo método abriu um precedente para a subscrição de futuras transações.

O acesso ao crédito nos países dos Balcãs tem sido historicamente baixo, apesar da ampla liquidez, e tem sido dificultado por restrições regulamentares e apetites de risco adversos dos bancos-mãe. Este ano fiscal, a MIGA emitiu três garantias, num total de 770 milhões de euros, a favor do Raiffeisen Bank International AG (RBI), da Áustria, para os seus investimentos de capital nas suas filiais na Sérvia, Bósnia Herzegovina e Kosovo. Estas garantias permitem que as suas filiais aumentem a capacidade de empréstimo nos países de acolhimento num total de cerca de 900 milhões de euros, esperando-se que 13% destes sejam utilizados em projetos relacionados com o financiamento do clima e 27% em PME. As garantias da MIGA disponibilizarão uma nova capacidade de crescimento dos empréstimos, que poderá atingir 596 milhões de euros na Sérvia, 175,8 milhões de euros na Bósnia Herzegovina e 146,8 milhões de euros no Kosovo. Prevê-se que o RBI Sérvia, o RBI Bósnia Herzegovina e o RBI Kosovo utilizem, respetivamente, 12%, 6% e 42% do montante da garantia para o financiamento do clima e 27%, 6% e 100% para as PME.

APLICAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

A fim de apoiar fontes de energia sustentáveis e acessíveis baseadas na tecnologia, a MIGA concedeu garantias de 9 milhões de dólares à Oikocredit, Ecumenical Development Cooperative Society U.A., Triodos Groenfonds e Triodos Emerging Markets Renewable Energy Fund para os seus investimentos na ARC Power Rwanda Ltd, uma subsidiária da ARC Power LTS., UK. O projeto será a primeira rede interligada do Ruanda, com unidades de produção de energia solar instaladas em redes de aldeias. Cada unidade servirá diretamente 25 a 30 utilizadores, incluindo escolas, centros de saúde, gabinetes da administração local, PME, centros comerciais, parques empresariais e residências nas aldeias.

A nova rede elétrica ligará, pela primeira vez, cerca de 30 mil novos clientes que vivem em 150 aldeias à rede nacional do Ruanda, beneficiando cerca de 118 mil pessoas.

O projeto inclui um programa de cozinha limpa, que alista mulheres líderes influentes como embaixadoras para facilitar a adoção da tecnologia de cozinha elétrica entre outras mulheres da comunidade. Ao fazer coincidir as tarifas de eletricidade do utilizador final com as tarifas da rede nacional, as famílias da aldeia poderão aceder a uma fonte de energia mais sustentável e acessível. Esta abordagem é significativamente mais barata do que as tarifas de um sistema de mini-rede cativa com unidades de armazenamento de baterias.

O Ruanda tem planos ambiciosos para o acesso universal à energia, com o objetivo de fornecer eletricidade a 100% da população até ao final de 2024 e, com a ajuda da MIGA, garante que este modelo híbrido inovador proporciona uma solução limpa e eficiente para atingir esse objetivo.

FINANÇAS INOVADORAS

Numa abordagem inovadora, recomendada pelo Laboratório de Investimento do Sector Privado, num projeto destinado a apoiar a Índia na consecução dos seus objetivos climáticos através da transição para a energia solar a preços acessíveis, foi apresentado um modelo de "originar para refinar" que mobiliza diferentes partes do Grupo do Banco Mundial. A MIGA emitiu uma garantia de 317,5 milhões de dólares ao Citi, ao Credit Agricole Corporate and Investment Bank (Credit Agricole CIB) e ao Standard Chartered Bank para o seu empréstimo ao State Bank of India (SBI), um dos principais bancos estatais da Índia.

Esta colaboração entre a MIGA e a SBI refinanciou 200 milhões de dólares de um empréstimo existente de 500 milhões de dólares concedido pelo Banco Mundial ao SBI em 2016



para sistemas solares fotovoltaicos em telhados ligados à rede (GRPV). Estas instalações fotovoltaicas fornecem energia limpa e reduzem as emissões de gases com efeito de estufa, substituindo a produção térmica mais dispendiosa e intensiva em carbono. O empréstimo do BIRD financia um programa nacional para fornecer os sistemas GRPV a clientes comerciais e industriais em toda a Índia.

O Banco Mundial apoiou o SBI num sector incipiente e a MIGA introduziu subsequentemente o financiamento comercial depois de a operação de empréstimo do Banco Mundial ter ajudado o projeto a atingir um certo nível de maturidade. Este projeto responde aos apelos do G20 e outros para que os bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) e a MIGA colaborem na transferência do risco de carteira dos balanços dos BMD para o sector privado, utilizando os produtos de seguros e a capacidade de resseguro da MIGA. Esta colaboração é um dos primeiros exemplos de trabalho conjunto entre a MIGA e o Banco Mundial para libertar capacidade de empréstimo para o Banco.

O programa do Banco Mundial permitiu ao SBI estabelecer uma parceria com a MIGA, atraindo credores comerciais internacionais e financiamento privado diretamente para o programa GRPV. Este financiamento abre caminho à mobilização de investimentos privados em soluções energéticas para a Índia.

Este ano fiscal, a MIGA emitiu a sua primeira garantia de financiamento do comércio contra perdas resultantes da incapacidade de um Estado soberano de efetuar pagamentos relacionados com operações de financiamento do comércio. Esta garantia inovadora concedida à Rand Merchant Bank Division cobre uma linha de crédito comercial de até 95 milhões de euros. O banco ficará protegido contra o risco de não pagamento por parte do governo da Costa do Marfim durante um ano. O mecanismo de empréstimo renovável de curto prazo ajudará a reforçar a capacidade de resiliência da Costa do Marfim para fazer face às tensões persistentes causadas

pela pandemia de COVID-19 e à atual conjuntura inflacionista mundial. O impacto combinado dos dois fatores criou uma necessidade de liquidez a curto prazo, de capital de exploração e de facilidades de financiamento do comércio para apoiar as necessidades críticas de desenvolvimento do Governo da Costa do Marfim. Com o mecanismo apoiado pela MIGA, a Costa do Marfim poderá continuar a executar o seu plano estratégico para atingir os objetivos de desenvolvimento num contexto global difícil.

Também no AF24, a MIGA executou com êxito uma complexa transação destinada a fornecer mais energia à população da República Democrática do Congo. A MIGA concedeu uma garantia de US\$ 50,3 milhões à Congo Energy Solutions Limited (CESL), que planeia expandir as suas operações em toda a República Democrática do Congo para fornecer energia a até 5 milhões de pessoas até 2025. Para a garantia, a MIGA mobilizou o apoio da Janela do Sector Privado da AID e do Fundo Fiduciário Catalisador para as Energias Renováveis da MIGA. O pacote de financiamento da IFC, comprometido em julho de 2023, também incluiu um investimento subordinado de quase-capital através do Programa de Financiamento Misto Finlândia-IFC para o Clima.

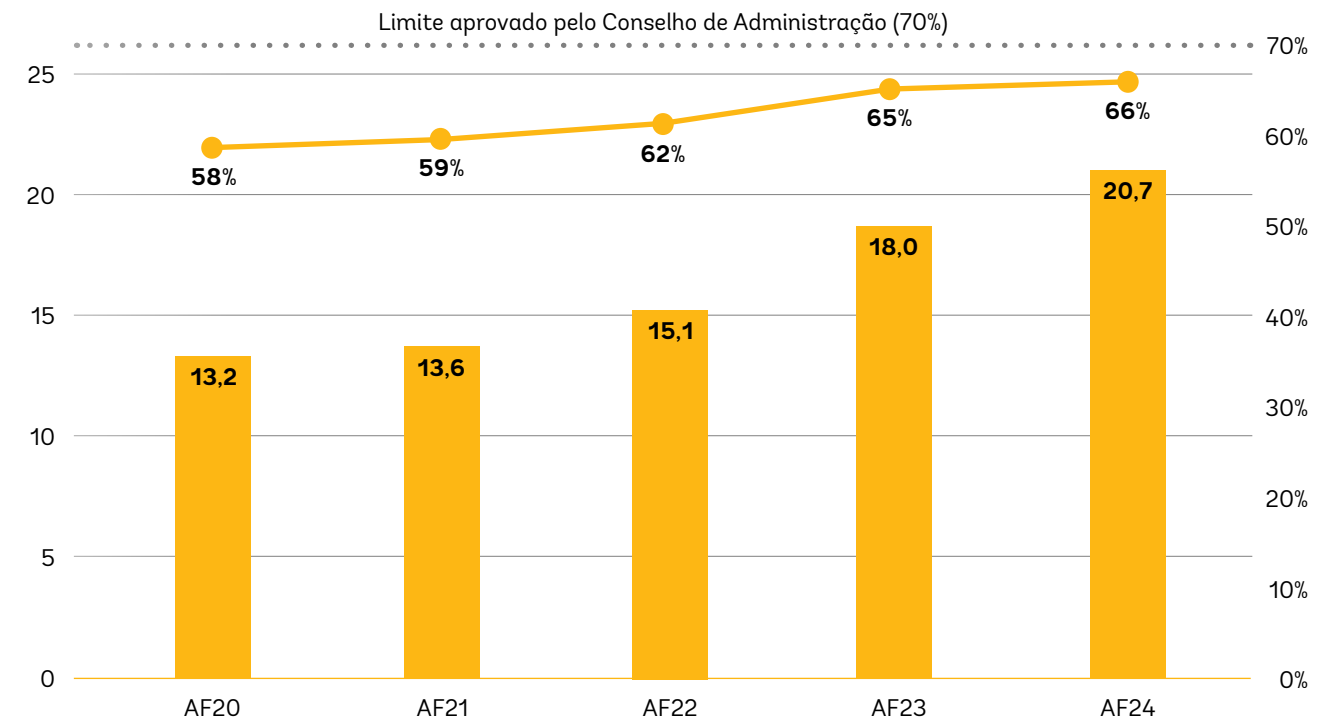


RESSEGURO

Desde 1997, a MIGA tem utilizado o resseguro como uma ferramenta para usar o seu capital de forma eficiente e administrar o perfil de risco da sua carteira. Os principais benefícios do resseguro são para os clientes da MIGA — em primeiro lugar, para os investidores, que têm acesso a uma maior capacidade de segurar projetos elegíveis em países em desenvolvimento; e, em segundo lugar, para os países que beneficiam de maiores volumes de investimento direto estrangeiro (IDE).

A MIGA continua a utilizar o mercado de resseguros, tendo cedido US\$ 5,5 mil milhões de novos negócios aos seus parceiros resseguradores durante o AF24, em conformidade com a estratégia de preservação de capital para apoiar o crescimento. Em 30 de junho de 2024, 20,7 mil milhões de dólares, ou seja, 66% da carteira bruta pendente estava ressegurada, contra 65% no final do AF23.

Resseguro da carteira (\$B) e taxa (%)





POTENCIAR AS PARCERIAS DA MIGA PARA UM MAIOR IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO

Expandir a colaboração que incentiva o uso produtivo do seguro contra riscos políticos é essencial para desbloquear o capital privado material, que por sua vez contribui para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para impulsionar a prosperidade partilhada e acabar com a pobreza extrema. Para esse fim, a MIGA trabalha para melhorar a coordenação com as instituições financeiras internacionais e parceiros do sector, e dentro de todo o Grupo do Banco Mundial.



PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS

A MIGA colabora com as instituições financeiras internacionais (IFI) e os bancos multilaterais de desenvolvimento para mobilizar garantias e capital privado para o desenvolvimento. Em 2018, o Grupo de Personalidades Eminentes do G20 sobre Governança Financeira Global recomendou que a MIGA utilizasse a sua posição de seguradora de risco global no financiamento do desenvolvimento para trabalhar com outras IFI. Desde então, a instituição tomou medidas importantes com outros bancos multilaterais de desenvolvimento e IFI para ajudar a concretizar essas recomendações.

Em setembro de 2023, a MIGA e o BID Invest, o braço do sector privado do Grupo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), anunciaram uma parceria histórica de quatro anos para mobilizar mais capital do sector privado na América Latina e nas Caraíbas, bem como para combinar e implementar soluções de financiamento e de transferência de riscos na região. O acordo de cooperação prevê a colaboração regular entre as duas instituições para desenvolver uma reserva comum de projetos. Isto irá aumentar o número de projetos financiáveis e aprofundar a relação entre as duas instituições e os potenciais investidores do sector privado. Espera-se que a colaboração tenha um impacto significativo no desenvolvimento da região, reconhecendo o papel crucial do sector privado na promoção do crescimento económico e na redução da pobreza. O acordo foi acompanhado de um memorando de entendimento entre o Banco Mundial e o BID que prevê aumentar o apoio aos esforços de desflorestação zero na Amazônia, reforçar a resistência das Caraíbas às catástrofes naturais e colmatar a lacuna de acesso digital na América Latina e nas Caraíbas.

Durante as Reuniões Anuais do Grupo do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em outubro, a MIGA, o Banco de Comércio e Desenvolvimento da África Oriental e Austral e o Grupo OCP assinaram um memorando de entendimento que pretende reforçar a colaboração na abordagem dos desafios da agricultura e da segurança alimentar em África. O acordo visa identificar áreas adequadas para a utilização dos instrumentos de atenuação de riscos da MIGA e a vontade de colaborar

em transações de financiamento do comércio, utilizando as garantias da MIGA para a importação de produtos de base estratégicos, incluindo fertilizantes, em África.

Como parte do esforço da MIGA para promover um maior IDE nos países em desenvolvimento membros, a MIGA está a convocar as partes interessadas numa base regional para conversas francas em mesas redondas, com o objetivo de melhorar as condições de investimento e aumentar os investimentos transfronteiriços. As mesas redondas presenciais são organizadas em conjunto com um país membro em várias regiões da África, da Ásia e das Caraíbas. Em setembro de 2023, a MIGA, em colaboração com a IFC e a Jordânia, organizou o terceiro evento da série: uma mesa-redonda em Amã destinada a impulsionar o IDE na Jordânia e no Iraque. O encontro reuniu funcionários de alto nível e executivos privados para discutir processos de avaliação de projetos e formas de criar condições favoráveis ao investimento.



PARCERIAS INDUSTRIAIS

A formação de parcerias com outras entidades no domínio dos seguros e do financiamento do desenvolvimento é essencial para a obtenção de resultados no terreno. O Vice-Presidente Executivo da MIGA é copresidente do comité de direção do Fórum de Desenvolvimento de Seguros, uma parceria público-privada que reúne companhias de seguros públicas e privadas com vista a otimizar a utilização de seguros para criar uma maior resiliência. A MIGA também é membro da União de Berna de provedores globais de crédito à exportação e seguro de investimento. A União de Berna facilita ativamente o comércio transfronteiriço, apoiando a aceitação internacional de princípios sólidos nos créditos à exportação e nos investimentos estrangeiros.

Em julho de 2023, a MIGA assinou um memorando de entendimento com a Aliança Solar Internacional (ISA). A ISA é uma plataforma colaborativa baseada em tratados que alia mais de 100 países signatários para aumentar a implantação de tecnologias de energia solar como meio de proporcionar acesso à energia, garantir a segurança energética e impulsionar

a transição energética em todo o mundo. O acordo abre caminho para que a MIGA ajude a ISA a cumprir os seus três pilares estratégicos de apoio programático, análise e defesa de interesses e reforço de capacidades, reconhecendo que a promoção da expansão das energias renováveis é uma prioridade estratégica para a MIGA e uma área em que a MIGA tem uma longa experiência.

Em dezembro de 2023, a MIGA e a Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA) assinaram um acordo de parceria colaborativa para reforçar a mobilização de capitais com vista a aumentar a implementação de projetos de energias renováveis e de transição energética. A MIGA é agora um parceiro da plataforma Energy Transition Accelerator Financing (ETAF), um mecanismo de financiamento climático gerido pela IRENA. O ETAF facilita projetos de financiamento climático que promovem a transição energética global nos países membros da IRENA.

Em março de 2024, a MIGA, em colaboração com o Instituto de Direito Internacional (ILI), organizou seminários de reforço de capacidades em Kigali, no Ruanda, e em Dodoma, na Tanzânia, centrados no seguro contra riscos políticos no contexto das parcerias público-privadas. Os funcionários governamentais que participaram nestes *workshops* melhoraram a sua compreensão do seguro e do seu papel na atração de capital privado para o desenvolvimento de infraestruturas.

Em maio de 2024, a MIGA e a Tokio Marine & Nichido Fire Insurance Co., Ltd. (TMNF), a maior companhia de seguros privada não mutualista do Japão, assinaram um acordo de cooperação para promover o IDE nos países em desenvolvimento. A parceria estratégica de três anos aproveita a experiência de ambas as organizações para catalisar o crescimento económico e o desenvolvimento sustentáveis. O acordo facilita o investimento através da prestação de garantias, cosseguro e resseguro para projetos em países em desenvolvimento. A MIGA e a TMNF colaborarão para identificar e apoiar projetos conjuntos e combinar as respetivas competências, proporcionando um apoio abrangente aos investimentos.

Em junho de 2024, na Conferência de Recuperação da Ucrânia 2024, a MIGA assinou um memorando de entendimento com a KUKA, a agência oficial de crédito à exportação da Polónia, para apoiar e incentivar o comércio e o IDE de empresas polacas na Ucrânia e noutros países. O acordo prevê um quadro para a cooperação em projetos através de seguros conjuntos, seguros paralelos e acordos de resseguro. Este acordo reflete o forte desejo da Polónia de apoiar a reconstrução da Ucrânia e a estratégia da MIGA de estabelecer parcerias com seguradoras do sector público, dada a falta de seguros no mercado privado para riscos de guerra. A cooperação baseia-se no acordo entre a Corporação Internacional de Financiamento do Desenvolvimento (DFC) dos EUA e a MIGA para colaborar no seguro de projetos na Ucrânia. A DFC e a MIGA estabeleceram uma parceria para cossegurar um projeto fabril na Ucrânia, cobrindo cada entidade aproximadamente 25 milhões de dólares contra riscos políticos, incluindo guerra e perturbações civis.

Este ano, a MIGA e a IFC assinaram acordos de cooperação de três anos com a Nippon Export and Investment Insurance (NEXI), a agência oficial de crédito à exportação do Japão, para promover o IDE nos países em desenvolvimento. As organizações partilham conhecimentos e recursos para identificar perspectivas para projetos conjuntos, incluindo a realização de missões conjuntas de devida diligência, atividades de *marketing* e programas de formação para aumentar a eficiência, o impacto e a rapidez.



PARCERIA DO CONHECIMENTO

Em abril de 2024, a MIGA e o *Financial Times* estabeleceram uma parceria para lançar um novo programa de prémios destinado a promover soluções inovadoras e de longo prazo para os desafios de desenvolvimento em África. Os Africa Sustainable Futures Awards reconhecem projetos e iniciativas inovadores e financeiramente viáveis que fornecem soluções transformadoras para algumas das maiores questões de desenvolvimento que o continente enfrenta. Os prémios centram-se no empreendedorismo, na inovação e no investimento que podem proporcionar acesso a energia limpa e conectividade digital e garantir que as infraestruturas urbanas e os ecossistemas naturais permaneçam resistentes às alterações climáticas. O programa também destaca a importância da igualdade de género e da inclusão na promoção do desenvolvimento.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL NA MIGA

A MIGA acredita que uma componente importante para alcançar resultados positivos de desenvolvimento é a sustentabilidade ambiental e social dos seus projetos, que a MIGA espera alcançar, mediante a aplicação da Política da MIGA sobre Sustentabilidade Ambiental e Social e dos Princípios do Equador, um conjunto abrangente de normas de desempenho ambiental e social amplamente aceites no sector financeiro.



ACÇÕES PARA GARANTIR A INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS A&S NA MIGA

Pré-selecção de todos os projetos quanto ao impacto ambiental e social

Recolha de indicadores de eficácia no desenvolvimento junto dos clientes

Aplicação da Ferramenta de Avaliação e Comparação de Desempenho do Impacto (IMPACT) da MIGA para avaliar o impacto de desenvolvimento esperado de um projeto

Garantir que os projetos cumprem as Normas de Desempenho da MIGA em matéria de sustentabilidade ambiental e social

Verificação do impacto ambiental e social através de avaliações ex post

Avaliação dos riscos climáticos



A MIGA AJUDA OS INVESTIDORES A ELEVAR A FASQUIA DOS OBJETIVOS DE A&S DE VÁRIAS FORMAS

Garantir que os investimentos cumpram normas rigorosas e internacionalmente reconhecidas

Trabalhar com os clientes para monitorizar e comunicar continuamente os impactos ambientais e sociais

Permitir que os clientes entrem em mercados que, de outra forma, não poderiam alcançar, o que pode trazer elevados retornos de desenvolvimento

MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO

A avaliação do impacto é fundamental para compreender o alcance e os resultados dos projetos apoiados pela MIGA. Desde a origem do projeto até ao seu encerramento e posteriormente, a MIGA implementa várias estruturas e ferramentas que monitorizam e avaliam o impacto no desenvolvimento dos projetos garantidos pela MIGA.

QUADRO DE IMPACTO

A Ferramenta da Medição do Impacto e da Comparação da Avaliação de Projetos (IMPACT) estima os resultados específicos esperados do projeto, bem como os efeitos do investimento estrangeiro para além do projeto. A estrutura complementa o sistema mais amplo de medição de resultados da MIGA. O IMPACT tem os seguintes objetivos:

Realizar avaliações *ex ante* do impacto no desenvolvimento dos projetos individuais.

Permitir a análise comparativa.

Informar a definição de prioridades dos projetos com base na avaliação do impacto esperado no desenvolvimento.

Alinhar-se com o quadro de Medição e Monitorização do Impacto Antecipado (AIMM) da IFC e coordenar as classificações do impacto no desenvolvimento dos projetos conjuntos IFC-MIGA.

Seguir uma abordagem ágil para integrar o IMPACT de forma eficiente nos processos de garantia existentes da MIGA.

SISTEMA DE INDICADORES DA EFICÁCIA NO DESENVOLVIMENTO

O Sistema de Indicadores da Eficácia no Desenvolvimento (DEIS) ajuda a medir e a acompanhar o impacto no desenvolvimento dos projetos segurados pela MIGA. Através deste sistema, a MIGA mede um conjunto comum de indicadores em todos os projetos. Mede também indicadores sectoriais específicos e põe em prática um processo para medir os resultados dos projetos em termos de desenvolvimento, três anos após a assinatura do contrato. Os indicadores constituem a base dos indicadores do novo Quadro de Resultados Institucional anunciado pelo Grupo do Banco Mundial no exercício de 24. O Quadro de resultados do Grupo do Banco Mundial regista os resultados de 22 indicadores, a fim de proporcionar uma imagem clara e simplificada dos progressos realizados em todos os aspetos da missão do Grupo do Banco Mundial.

AVALIAÇÃO

Desde o AF12, todos os projetos têm sido avaliados pela MIGA e pelo Grupo de Avaliação Independente (GIA) do Grupo Banco, um organismo de avaliação independente. As avaliações estimam a consecução dos resultados de desenvolvimento dos projetos apoiados pela MIGA através dos relatórios de avaliação de projetos. A MIGA efetua autoavaliações que são depois validadas pelo GIA. As avaliações de projetos são úteis não só para avaliar os resultados, mas também para gerar lições para projetos futuros. A MIGA utiliza ativamente os resultados das avaliações nos eventos de aprendizagem do pessoal.

INTEGRIDADE

A integridade e a gestão do risco de reputação são fundamentais para o papel da MIGA como parceiro de desenvolvimento.

A MIGA considera a integridade e o risco de reputação nos seus clientes e projetos, subscrevendo as Diretrizes Anticorrupção do Grupo do Banco Mundial, que identificam a fraude, a corrupção, o conluio, a coerção e a obstrução como grandes impedimentos ao desenvolvimento e como práticas sancionáveis.

A Equipa de Integridade da MIGA realiza a devida diligência como parte do desenvolvimento e da subscrição de negócios e monitoriza os projetos da carteira para detetar possíveis sinais de risco emergentes na integridade ou na reputação. Nesse trabalho, a MIGA utiliza avaliações *in loco*, sondagens de mercado, experiência com o cliente, conhecimentos locais do Banco Mundial e da IFC e recursos dos escritórios, incluindo bancos de dados próprios. No AF24, a MIGA continuou a partilhar as melhores práticas em matéria de integridade através da colaboração com outros membros do Grupo do Banco Mundial e parceiros de desenvolvimento, bem como por meio da participação em vários fóruns voltados para a integridade.





RELATÓRIO DA MIGA SOBRE A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS COM O CLIMA NO EXERCÍCIO DE 2014

Este relatório é a quarta divulgação da MIGA de acordo com as diretrizes recomendadas pelo Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD), estando a MIGA a publicar o relatório como parte do Relatório de Sustentabilidade da MIGA e do Relatório Anual da MIGA. O relatório destaca os nossos esforços e demonstra o nosso empenho em melhorar as divulgações financeiras da Agência relacionadas com o clima e a sustentabilidade, à medida que exploramos o alinhamento com as normas do Conselho das Normas Internacionais de Sustentabilidade, a partir do relatório do AF25. Reflete a abordagem e o progresso da MIGA na gestão dos riscos e oportunidades relacionados com as mudanças climáticas no AF24 (1 de julho de 2023 a 30 de junho de 2024), coincidindo com o quarto ano da MIGA no âmbito do Plano de Ação sobre Mudanças Climáticas 2021-2025 (CCAP) do Grupo do Banco Mundial.

O Grupo do Banco Mundial continua a ser o maior financiador da ação climática entre os bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) para os países de baixo e médio rendimento. O Grupo Banco encontra-se numa conjuntura crítica uma vez que passa por uma **evolução**, sublinhando a importância de enfrentar as alterações climáticas na realização da sua missão de criar um mundo livre de pobreza num planeta habitável. Neste contexto, a MIGA está a aprofundar a sua colaboração com a IFC e o Banco Mundial para responder às necessidades climáticas e de desenvolvimento com rapidez e escala no âmbito de uma abordagem reforçada do Grupo do Banco Mundial Único. As suas garantias continuam a reduzir o risco e a mobilizar capital privado para intervenções transformadoras nos países em desenvolvimento e nos mercados emergentes, incluindo em algumas das regiões mais frágeis e afetadas por conflitos.

No AF24, a MIGA apoiou projetos que se centraram na expansão do acesso às energias renováveis, na aceleração da adoção de infraestruturas de transporte com baixo teor de carbono e no reforço das infraestruturas resistentes ao clima. A MIGA assumiu a liderança da **Plataforma de Garantias**, que foi lançada em 1 de julho de 2024. Esta plataforma visa desenvolver produtos de garantia novos e inovadores, que facilitem uma maior participação do sector privado na resolução de desafios críticos de desenvolvimento e de questões relacionadas com o clima.

A MIGA está também a reforçar as suas parcerias com a comunidade mais vasta dos bancos multilaterais de desenvolvimento, o sector privado e outras partes interessadas, a fim de levar a cabo uma ação climática com impacto, reconhecendo que existe uma janela de tempo cada vez mais estreita para o mundo reduzir as emissões e evitar os piores impactos das alterações climáticas.

O relatório divulga os resultados da ação climática da MIGA e está organizado em torno de quatro elementos fundamentais:



GOVERNAÇÃO



ESTRATÉGIA



GESTÃO DOS RISCOS



MÉTRICAS E OBJETIVOS



GOVERNAÇÃO

DESTAQUES DO AF 24

Na COP28, o Presidente do Grupo do Banco Mundial anunciou um novo objetivo de financiamento do clima, comprometendo-se a canalizar 45% do financiamento anual do Grupo Banco para projetos relacionados com o clima no ano fiscal que decorre de 1 de julho de 2024 a 30 de junho de 2025.

O exercício de 24 marcou o primeiro ano de implementação do compromisso da MIGA de alinhar 85% das suas novas operações com os objetivos do Acordo de Paris a partir de 1 de julho de 2023 e 100% a partir de 1 de julho de 2025. Essa meta foi superada, com 100% das novas operações avaliadas como alinhadas com as metas do Acordo de Paris no AF24. Foi convocado um Comité de Alinhamento de Paris para projetos complexos em que as avaliações implicavam uma extensa revisão técnica pelos pares.

Foi criada uma função de liderança — chefe de relatórios de sustentabilidade — com o objetivo de reforçar a atenção da MIGA para a sustentabilidade e a transparência nas práticas de apresentação de relatórios.

O exercício financeiro de 24 deu início a um novo processo orçamental que enfatiza o planeamento orçamental sincronizado entre a MIGA, a IFC e o Banco Mundial, bem como a várias novas disposições sobre relatórios financeiros em todo o Grupo do Banco Mundial. Estas alterações destinam-se a aumentar a eficiência e a amplificar a apresentação de soluções que abordem tanto as alterações climáticas como os objetivos de desenvolvimento mais amplos.

Todos os aspetos da atividade da MIGA no domínio do clima e protocolos relacionados são supervisionados pelo Vice-Presidente Executivo da MIGA (EVP), que responde perante o Presidente do Grupo do Banco Mundial. O Conselho de Administração da MIGA é responsável pela aprovação de todas as operações e políticas da MIGA. O Vice-Presidente e Diretor de Finanças, Risco, Jurídico e Sustentabilidade, subordinado ao EVP da MIGA, supervisiona, entre outros departamentos, o Departamento de Economia e Sustentabilidade, que abriga a Unidade de Análise Climática. A Equipa de Análise Climática é responsável pela contabilidade do financiamento climático; avaliações do Alinhamento de Paris; contabilidade das emissões de gases com efeito de estufa; apoio ao desenvolvimento de enquadramentos, políticas e materiais de orientação internos e/ou externos relacionados com o clima em áreas temáticas importantes referentes ao clima; desenvolvimento de novos produtos da MIGA para promover investimentos de baixas emissões e resistentes ao clima; análise e elaboração de relatórios sobre as atividades climáticas da MIGA; acompanhamento da carteira de projetos da MIGA para garantir que os compromissos de ação climática assumidos na fase de aprovação do projeto pelos clientes da MIGA estão a ser cumpridos; contribuição para a análise climática e iniciativas estratégicas do Grupo do Banco Mundial; e colaboração com os BMD através de grupos de trabalho técnicos sobre temas como o financiamento das medidas de atenuação das alterações climáticas, o financiamento da adaptação às alterações climáticas, o alinhamento com o Acordo de Paris, o Artigo 6, métricas do clima, políticas e apoio do país.





ESTRATÉGIA

O CCAP visa integrar o clima no desenvolvimento e promover os objetivos de Desenvolvimento Verde, Resiliente e Inclusivo (GRID) do Grupo do Banco Mundial, centrando-se para isso nas pessoas, no capital natural e nos parceiros. O CCAP reflete a ambição do Grupo Banco de apoiar os seus clientes dos sectores público e privado a maximizar o impacto do financiamento climático, visando melhorias mensuráveis na adaptação e resiliência climáticas e nas reduções das emissões de GEE. Os objetivos do CCAP incluem (a) a integração do clima e do desenvolvimento e (b) a definição de prioridades para as principais transições de sistemas, identificando as melhores oportunidades de atenuação e adaptação às alterações climáticas e impulsionando o financiamento climático e a mobilização de capital privado para obter o máximo de resultados. A mudança climática é uma área prioritária para a MIGA, juntamente com o apoio a países de baixo rendimento (elegíveis para a AID) e países que enfrentam fragilidade, conflito e violência (FCV). A estratégia climática da MIGA reflete a ambição dos compromissos assumidos no CCAP e na Estratégia e Perspetivas de Negócios da MIGA para o AF24-26 para aprofundar seu impacto. Durante o exercício de 24, a MIGA concentrou-se em cinco áreas estratégicas para as suas atividades no domínio do clima: energia limpa, infraestruturas resistentes ao clima, edifícios ecológicos, transportes com baixo teor de carbono e sistemas financeiros ecológicos em quatro regiões. O apoio a esses sectores é fundamental para garantir que os países clientes da MIGA alinhem o seu desenvolvimento com uma trajetória de baixo carbono e sejam resilientes ao clima. Para garantir que os objetivos de desenvolvimento pretendidos sejam alcançados e que os ganhos sejam sustentados, a MIGA avalia a materialidade dos riscos físicos e de transição relacionados com o clima para todos os sectores e procura definir medidas adequadas de atenuação dos riscos, sempre que necessário.

DESTAQUES DO AF24

Em 28 de fevereiro de 2024, o Grupo do Banco Mundial anunciou uma grande **reformulação** da sua atividade de garantias, com enfoque na simplificação de processos, no aumento da acessibilidade e na melhoria da execução. A partir de 1 de julho de 2024, todos os produtos de garantias do Grupo Banco estão reunidos na Plataforma de Garantias, que visa aumentar a emissão anual de garantias do Grupo do Banco Mundial para 20 mil milhões de dólares até 2030, dando prioridade à ação climática nas economias FCS, em desenvolvimento e emergentes.

Um **Pacto de Conhecimento para a Ação**, lançado em abril de 2024, procura capacitar todos os clientes do Grupo Banco Mundial — públicos e privados — disponibilizando sistematicamente os mais recentes conhecimentos sobre desenvolvimento para responder eficazmente a desafios de desenvolvimento cada vez mais complexos, agravados pelas alterações climáticas.

A partir de 1 de julho de 2024, o Banco Mundial, a IFC e a MIGA nomearão um único gestor nacional ou representante residente do Grupo do Banco Mundial em países selecionados para acelerar o desenvolvimento de soluções integradas para o clima e o desenvolvimento que abrangam os sectores público e privado, aproveitando toda a amplitude dos conhecimentos e da experiência do Grupo Banco para ampliar o nosso impacto coletivo.

A MIGA está a deslocar mais pessoal para o terreno e a otimizar o posicionamento do pessoal existente para dar uma resposta ainda mais adequada aos clientes e parceiros. Está a racionalizar os processos operacionais, que deverão apoiar a rapidez e a escala de execução.

A MIGA assinou acordos de cooperação com vários bancos multilaterais de desenvolvimento e instituições parceiras para ampliar o uso de seguros contra riscos políticos com o propósito de enfrentarem conjuntamente os desafios climáticos, inclusivamente com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Africano de Desenvolvimento e a Agência Internacional de Energia Renovável.

A MIGA aprovou a sua primeira transação que se alinha com a recomendação do Grupo de Peritos Independentes do G20 no sentido de utilizar modelos de "originar para distribuir" para mobilizar financiamento privado destinado a aliviar as restrições de capital noutros BMD. A garantia da MIGA cobrirá um empréstimo não acionista dos detentores da garantia — o Citibank NA, entre outros bancos — ao Banco Estatal da Índia (SBI) contra o risco de não honrar as obrigações financeiras de uma empresa pública (SBI) no montante de 317,5 milhões de dólares, com um prazo de 10 anos. O empréstimo coberto pela MIGA refinanciará 200 milhões de dólares de um empréstimo existente de 500 milhões de dólares do Banco Mundial para painéis solares fotovoltaicos em telhados ligados à rede, instalados por consumidores comerciais e industriais em todo o país.

Outras inovações relacionadas com produtos incluem modificações nas ofertas existentes da MIGA, tais como a prestação de cobertura parcial para riscos de expropriação, o alargamento da utilização da otimização do capital para além das reservas de caixa e a emissão, pela primeira vez, de garantias de financiamento do comércio para empréstimos comerciais. Essas inovações representam oportunidades adicionais que permitem à MIGA apoiar economias mais verdes e resistentes ao clima.

A MIGA está a desenvolver um modelo de carta de autorização para créditos de carbono, à medida que se prepara para expandir a sua oferta de produtos para apoiar a expansão dos mercados emergentes de carbono, com o objetivo de promover reduções significativas das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) através da mobilização do investimento do sector privado em projetos de baixo carbono.



GESTÃO DOS RISCOS

DESTAQUES DO AF24

Todas as operações da MIGA foram analisadas quanto ao risco climático físico utilizando as ferramentas de análise do risco climático da MIGA e do Grupo do Banco Mundial.

Todas as avaliações do alinhamento com o Acordo de Paris incorporaram avaliações da transição e do clima físico. Para os projetos em que foram identificadas lacunas no alinhamento, a MIGA acordou com o(s) cliente(s) a implementação de medidas de atenuação do risco para assegurar que os projetos se encontram numa via de alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris, o que resultou na avaliação de todas as operações como alinhadas com o Acordo de Paris.

A MIGA desenvolveu uma orientação interna para estimar a sua exposição direta e indireta aos combustíveis fósseis e reportá-la à Equipa de Gestão da MIGA. A MIGA não presta novas garantias para projetos a montante relacionados com o petróleo e o gás ou para projetos que financiem/apoiem diretamente atividades universalmente não alinhadas com Paris, que incluem a extração de carvão térmico, a eletricidade produzida a partir do carvão, a extração de turfa e a eletricidade produzida a partir da turfa. No âmbito da abordagem Green Equity, a MIGA não prestará garantias a intermediários financeiros que financiem novos projetos relacionados com o carvão. A MIGA exige que os clientes tenham um plano para eliminar gradualmente os seus investimentos em atividades relacionadas com o carvão durante um período acordado, mas o mais tardar até 2030.

Ao avaliar a materialidade dos riscos das alterações climáticas, a MIGA trabalha com seus clientes para avaliar as fontes de risco climático e os vetores de risco para sectores sensíveis ao clima. A MIGA adota uma abordagem de ascendente, que é específica do local, do contexto e do tempo, e concentra-se nas vulnerabilidades passadas, presentes e futuras relacionadas com o clima. As avaliações incluem tanto riscos agudos (por exemplo, eventos extremos como inundações, ondas de calor, incêndios e ciclones tropicais) como riscos crónicos (por exemplo, subida do nível do mar, alteração dos padrões de precipitação e temperatura e escassez de água), que são avaliados ao longo de múltiplos horizontes temporais futuros e cenários de aquecimento global.



MÉTRICAS E OBJETIVOS

DESTAQUES DO AF24

O Grupo do Banco Mundial e outros BMD lançaram a Abordagem Comum dos BMD para a Medição dos Resultados Climáticos como um quadro para medir, definir e associar os progressos globais em matéria de adaptação e atenuação das alterações climáticas aos resultados dos BMD. Está em curso uma colaboração entre os BMD para o desenvolvimento de indicadores comuns de resultados climáticos.

O Grupo do Banco Mundial lançou um novo Cartão de Pontuação Corporativo que captará o impacto do seu trabalho, como o seu apoio à expansão de soluções de baixo carbono e resistentes ao clima nos países clientes. Grupos de trabalho constituídos por peritos técnicos dos Grupos de Prática do Banco, da IFC e da MIGA estão a desenvolver metodologias aprofundadas para cada indicador do Cartão de Pontuação. A MIGA lançará uma plataforma atualizada para um Sistema de Medição de Resultados destinada a capturar dados de indicadores de resultados. A MIGA monitoriza e reporta o progresso das metas, compromissos e indicadores relacionados com o clima relativamente às suas operações.

A MIGA continua a diversificar as suas atividades no domínio do clima e a identificar novas áreas de crescimento para cumprir o novo objetivo de financiamento do clima do Grupo do Banco Mundial, que consiste em disponibilizar 45% do financiamento para a atenuação e adaptação às alterações climáticas até ao final do exercício de 2015. No AF24, o financiamento direto da luta contra as alterações climáticas representou 38% do total dos investimentos em garantias da MIGA, excluindo o financiamento do comércio. Em termos de repartição regional, a maior parte desta emissão foi concedida à América Latina e às Caraíbas, seguida da África Subsariana. No entanto, os resultados indicam que a emissão de financiamento climático da MIGA apoia projetos com baixas emissões de carbono e resistentes ao clima em todas as regiões e sectores globais em que o Grupo Banco opera. As exposições aos vários sectores durante o AF21-24 mostram que o financiamento climático através de intermediários financeiros é a maior exposição sectorial, com 54%, seguido de edifícios verdes com 16%, seguindo-se os projetos de energia renovável com 15%, e o restante representando projetos de adaptação, eficiência energética e transporte de baixo carbono, respetivamente. O novo Cartão de Pontuação Corporativo do Grupo Banco tem como objetivo proporcionar uma visão abrangente dos impactos e da eficácia dos seus projetos de mitigação e adaptação às alterações climáticas na promoção do desenvolvimento com baixas emissões de carbono e resiliência climática. Este cartão afasta-se da abordagem do Grupo Banco baseada nos contributos, que se limita a acompanhar o fluxo de financiamento dos projetos climáticos. A MIGA também colaborou com a comunidade mais vasta dos bancos multilaterais de desenvolvimento para padronizar a medição e a comunicação dos resultados climáticos por meio de métricas comuns, aumentando a transparência da ação climática e facilitando a aprendizagem e a partilha de melhores práticas entre os bancos multilaterais de desenvolvimento.



INICIATIVAS DE GÊNERO

As iniciativas de gênero da MIGA destinam-se a ajudar os clientes a incorporar, nas suas operações, ações centradas no gênero. A MIGA tem dado relevo às parcerias como uma forma estratégica de mobilizar a ação coletiva, em resposta à urgência global e à complexidade de alcançar a igualdade de gênero.

Em junho de 2024, a MIGA, a IFC e o Banco Mundial lançaram a Estratégia de Gênero do GBM para 2024-2030. A estratégia apresenta a ambição ousada de acelerar a igualdade de gênero para acabar com a pobreza num planeta habitável. Centra-se em ações concertadas, financiamento e programas em escala para apoiar o bem-estar fundamental, a participação económica e a liderança. A estratégia envolveu consultas que abrangeram 28 países e envolveram representantes de mais de 600 entidades provenientes de mais de 110 países. Os valiosos contributos, que a MIGA recolheu dessas discussões, ajudarão a fortalecer a implementação da estratégia.





COLABORAR COM OS CLIENTES

A abordagem de género da MIGA em relação ao envolvimento dos clientes centra-se na colaboração com os clientes com vista a identificar ações destinadas a promover a igualdade de género. Os projetos de género no AF24 incluíram os seguintes:

Aumentar o emprego das mulheres e o acesso e literacia digitais

Em julho de 2023, a Société Nationale des Telecommunications du Senegal SA (Sonatel SA) acordou um plano de ação em matéria de género para aumentar o número de mulheres empregadas em funções técnicas e digitais e em cargos de gestão de topo. O plano visa igualmente melhorar o acesso das mulheres à formação em tecnologias da informação e da comunicação (TIC), bem como a serviços de telecomunicações, dinheiro móvel e microfinanciamento na Guiné.

Promover a liderança das mulheres no sector da hotelaria e restauração

Em julho de 2023 e abril de 2024, o Kasada Hospitality Fund LP comprometeu-se com um plano de ação em matéria de género, a implementar nos seus projetos hoteleiros no Ruanda e na Costa do Marfim, respetivamente. O plano inclui a realização de formação em matéria de género, diversidade e inclusão para os funcionários dos hotéis e a definição de um objetivo de 50% para a representação de mulheres na gestão.

Apoiar o emprego e a liderança das mulheres no sector das energias renováveis

Em fevereiro de 2024, a MIGA garantiu investimentos na Konexa Solar 1 Ltd., um projeto de eletrificação comercial e industrial na Nigéria. A Konexa deu o seu acordo a várias intervenções relacionadas com o género no que diz respeito às mulheres enquanto trabalhadoras e líderes, permitindo que as mulheres beneficiem de oportunidades diretas de emprego e liderança.

REFORÇAR AS PARCERIAS DA MIGA PARA PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO

Em junho de 2024, a MIGA fez uma parceria com o Fórum de Desenvolvimento de Seguros (IDF) e a Associação de Genebra para copatrocinar o evento “Seguro Inclusivo: Acelerar a Igualdade de Género nos Mercados Emergentes”, organizado pela Lloyd’s. Este evento reuniu líderes da indústria seguradora para discutir estratégias destinadas a integrar considerações de género de forma mais abrangente nas suas operações e produtos, com o objetivo de promover um crescimento inclusivo e resiliente nos mercados emergentes. O evento explorou especificamente a forma como o seguro de risco político e a melhoria do crédito podem ser aproveitados para apoiar a igualdade de género.

A MIGA também iniciou uma nova parceria com a Financial Alliance for Women (FAW), um consórcio global de instituições financeiras que promove a criação de riqueza para as mulheres. A parceria reforçará o apoio da MIGA aos clientes no sector dos mercados financeiros e de capitais, através do acesso a produtos de conhecimento e aprendizagem entre pares.

Além disso, a MIGA tornou-se um parceiro de implementação do Umbrella Facility for Gender Equality (UFGE), juntamente com a IFC, os Laboratórios de Inovação em Género do Banco Mundial e as Práticas Globais. A parceria permitirá que a MIGA tenha acesso a financiamento para gerar produtos de conhecimento baseados em evidências destinados a apoiar a entrega aos clientes de soluções-chaves inteligentes em termos de género. Por último, no Dia Internacional da Mulher, a MIGA participou no evento **“Acelerar Juntos a Igualdade de Género do Grupo do Banco Mundial”**, que destacou os esforços da MIGA, junto dos clientes, em questões de género e a forma como utiliza os instrumentos de garantia para contribuir para o reforço da igualdade de género.

Do lado esquerdo, Katarina Zdraljevic, Diretora de Sustentabilidade do Grupo, ProCredit Holdings; Alan Cochran, Diretor ESG, JCM Power; Edward Parker, Chefe da Divisão de Riscos Especiais, Tokio Marine Kiln Insurance Services Limited e Ethiopis Tafara, Vice-Presidente e Diretor Financeiro, Risco, Risco, Jurídico e de Sustentabilidade, MIGA





PRÊMIO DE LIDERANÇA EM GÉNERO

O Prémio de Liderança de Género da MIGA, agora na sua nona edição, reconhece os gestores de topo com um historial comprovado de promoção da causa do progresso das mulheres e da igualdade de género nas empresas, contribuindo simultaneamente para a missão do Grupo Banco de erradicar a pobreza extrema e impulsionar a prosperidade num planeta habitável. O prémio é entregue anualmente no Dia Internacional da Mulher.

O prémio deste ano foi entregue a Ginette Borduas, sócia e responsável pela área ambiental, social e de governação (ESG) e sustentabilidade da Meridiam. Sob a liderança de Ginette Borduas, a Meridiam desenvolveu indicadores novos e inovadores para acompanhar e monitorizar o impacto de cada um dos seus projetos, desde o local de construção até à sala de reuniões. A diversidade em geral, e a igualdade de género mais especificamente, têm sido um dos pilares estratégicos e de sustentabilidade da Meridiam desde 2020. E a sua contribuição concreta para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas é medida e comunicada nos seus relatórios de impacto anuais.

Seguindo a missão de longa data da Meridiam e a visão do seu CEO em relação ao ESG e ao impacto, a Sra. Borduas foi reconhecida pela sua dedicação a um verdadeiro equilíbrio entre a maximização da eficácia e a minimização do impacto ambiental e social de projetos de infraestruturas transformacionais de grande escala. A Sra. Borduas assegura que os desafios socioeconómicos e ambientais que podem ter um impacto negativo nas mulheres são identificados e avaliados, e que a conceção dos projetos contemplam a implementação de atividades para corrigir as desigualdades.



GINETTE BORDUAS

Diretora de ambiente, social e governação (ESG) e sustentabilidade

GOVERNAÇÃO



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA MIGA

Um Conselho de Governadores e um Conselho de Administração, representando 182 países membros, orientam os programas e as atividades da MIGA. Cada país nomeia um governador e um suplente. Os poderes corporativos da MIGA estão investidos no Conselho de Governadores, que delega a maior parte dos seus poderes num Conselho de 25 Diretores. O poder de voto é ponderado de acordo com a quota de capital que cada diretor representa. O Conselho de Administração da MIGA reúne-se na sede do Grupo do Banco Mundial em Washington, D.C., e reúne-se regularmente para analisar e decidir sobre projetos de garantia de investimento e supervisionar as políticas gerais de gestão.

Visite o sítio Web do Conselho de Administração para mais informações:

www.worldbank.org/en/about/leadership/governors.



SUPERVISÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

PROVEDOR E CONSULTOR EM OBSERVÂNCIA DAS REGRAS

O Gabinete do Provedor e Consultor em Observância das Regras (CAO) é o mecanismo independente de responsabilização da MIGA e da IFC. O CAO responde a reclamações de pessoas afetadas por atividades comerciais apoiadas pela MIGA e pela IFC, com o objetivo de melhorar os resultados ambientais e sociais no terreno e promover uma maior responsabilização pública de ambas as instituições.

Para mais informações, visite o sítio Web do CAO:
www.cao-ombudsman.org.

AUDITORIA INTERNA DO GRUPO

A Auditoria Interna do Grupo (GIA) presta garantias e aconselhamento independentes, objetivos e sagazes, baseados no risco, para proteger e aumentar o valor do Grupo do Banco Mundial. A GIA dá à Direção e ao Conselho de Administração garantias razoáveis de que os processos de gestão e controlo dos riscos — bem como a sua governação global — estão adequadamente concebidos e funcionam eficazmente. A GIA responde perante o Presidente e está sob a supervisão do Comité de Auditoria.

Visite o sítio Web da GIA para obter mais informações:
www.worldbank.org/internalaudit.

GRUPO DE AVALIAÇÃO INDEPENDENTE

O Grupo de Avaliação Independente (IEG) avalia as estratégias, políticas e projetos da MIGA para melhorar os resultados da instituição em termos de desenvolvimento. O IEG é independente da administração da MIGA e apresenta as suas conclusões à Direção Executiva da MIGA e ao seu Comité de Eficácia no Desenvolvimento.

Visite o sítio Web do IEG para mais informações:
ieg.worldbankgroup.org.

VICE-PRESIDÊNCIA PARA A INTEGRIDADE

Uma unidade independente do Grupo do Banco Mundial, a Vice-Presidência para a Integridade (INT) investiga e aplica sanções relacionadas com alegações de fraude, corrupção, conluio, coerção e obstrução em projetos financiados pelo Grupo do Banco Mundial, bem como de fraude e corrupção por parte de funcionários e fornecedores do Grupo Banco. Além disso, através do seu Gabinete para a Observância da Integridade, a INT colabora com as partes com vista à satisfação das condições para a libertação de sanções. A INT partilha os seus conhecimentos de investigação com toda a instituição para ajudar a mitigar o risco de fraude e corrupção em projetos, desempenhando um papel fundamental no apoio à responsabilidade fiduciária do Grupo Banco pelos recursos de desenvolvimento que gere.

Para mais informações, visite o sítio Web da INT:
www.worldbank.org/integrity.

Para denunciar suspeitas de fraude, corrupção ou outras práticas sancionáveis em projetos financiados pelo Grupo Banco, visite
www.worldbank.org/fraudandcorruption.

DESTAQUES FINANCEIROS DA MIGA

RESULTADOS FINANCEIROS

Por ano fiscal (US\$, milhões)	2020	2021	2022	2023	2024
Rendimento bruto dos prémios	232,3	239,3	229,4	245,0	272,3
Rendimento líquido dos prémios ^a	117,1	121,3	116,3	123,9	130,5
Despesas administrativas ^b	61,1	58,7	65,0	69,6	73,7
Receitas operacionais ^c	56,0	62,6	51,2	54,3	56,9
Resultado líquido	57,2	81,5	27,7	139,4	179,5
Rácio despesas administrativas/ receitas líquidas de prémios	52%	48%	56%	56%	57%

a. A receita líquida de prémios é igual à receita bruta de prémios e às comissões de cedência, menos os prémios cedidos aos resseguradores e os custos de corretagem.

b. As despesas administrativas incluem despesas com pensões e outros planos de benefícios pós-reforma.

c. O rendimento operacional é igual ao rendimento líquido dos prémios menos as despesas administrativas, incluindo as despesas com pensões.

MEDIDAS DE CAPITAL

Por ano fiscal (US\$, milhões)	2020	2021	2022	2023	2024
Capital económico total ^a	756	768	759	773	811
Capital próprio	1 335	1 474	1 539	1 706	1 892
Capital de exploração ^b	1 591	1 724	1 777	1 923	2 103
Rácio entre o capital económico total e o capital de exploração	47,5%	44,5%	42,7%	40,2%	38,6%
Capital de risco ^c	1 001	1 054	1 083	1 092	1 140
Capital de risco/capitais de exploração	62,9%	61,1%	61,0%	56,8%	54,2%

a. Montante de capital utilizado para apoiar a carteira de garantias, bem como a carteira de investimentos e o risco operacional.

b. Composto por capital realizado, resultados transitados/outro rendimento integral acumulado/(perda) e reserva da carteira de seguros, líquida.

c. A métrica de risco é definida como a soma do capital económico total e do capital de reserva, sendo este último calculado utilizando uma ferramenta de teste de esforço desenvolvida em torno de múltiplos cenários macroeconómicos e específicos de cada país.

QUEM SOMOS



HIROSHI MATANO
Vice-Presidente Executivo



JUNAID KAMAL AHMAD
Vice-Presidente, Operações



ETHIOPIS TAFARA
Vice-Presidente e Diretor Financeiro, de
Risco, Sector Jurídico e Sustentabilidade



ARIANE DI IORIO
Diretora, Grupo de
Instituições Financeiras



ŞEBNEM EROL MADAN
Diretora, Grupo de Economia
e Sustentabilidade



MUHAMET BAMBA FALL
Diretor, Indústrias



DEEPTI JERATH
Diretora, Grupo de Finanças e Risco



ARADHANA KUMAR-CAPOOR
Diretora e Conselheira Jurídica Geral

INFORMAÇÕES DE CONTACTO

DIRECÇÃO SÉNIOR

Hiroshi Matano

Vice-Presidente Executivo
hmatano@worldbank.org

Junaid Kamal Ahmad

Vice-Presidente, Operações
jahmad@worldbank.org

Ethiopia Tafara

Vice-Presidente e Diretor Financeiro,
Risco, Jurídico e Sustentabilidade
etafara@worldbank.org

Ariane Di Iorio

Diretora, Grupo de Instituições
Financeiras
adiiorio@worldbank.org

Şebnem Erol Madan

Diretora, Grupo de Economia e
Sustentabilidade
serol@worldbank.org

Muhamet Bamba Fall

Diretor, Indústrias
mfall3@worldbank.org

Deepti Jerath

Diretora, Finanças e Risco
djerath@worldbank.org

Aradhana Kumar-Capoor

Diretora e Conselheira Jurídico Geral
akumarcapoor@worldbank.org

CORPORATIVO

Marcus Williams

Chefe de Gabinete
mwilliams5@worldbank.org

SECTORES

Nabil Fawaz

Chefe Global e Gestor Sectorial para
Indústria Transformadora, Agroindústria
e Serviços
nfawaz@worldbank.org

Christopher Millward

Chefe Global e Sectorial para Finanças e
Mercados de Capitais
cmillward@worldbank.org

Elena Palei

Chefe Global e Sectorial para
Infraestruturas: Transportes, Água e
Saneamento, e Telecomunicações
epalei@worldbank.org

Jessica Erickson Stiefler

Chefe Global e Sectorial interina para Energia
e Indústrias Extrativas
jstiefler@worldbank.org

REGIONAL

Layali Abdeen

Subscritor Sénior e Diretor Regional de
MENA
labdeen@worldbank.org

Rouzbah Ashayeri

Subscritora Sénior, Chefe de Negócios na
América do Norte
rashayeri@worldbank.org

Yann Burtin

Chefe de Negócios, Europa Ocidental
yburtin@worldbank.org

Lin Cheng

Representante, China e Subscritor
lcheng1@worldbank.org

Olga Calabozo Garrido

Chefe, América Latina e Caraíbas
ocalabozogarrido@worldbank.org

Shuichi Hayashida

Chefe Interino, Japão, e Chefe para África
Ocidental e Central
shayashida@worldbank.org

Tim Histed

Chefe, Sudeste Asiático e Australásia
thisted@worldbank.org

Jaeyoung Jin

Chefe, Ásia do Norte
(China, Mongólia, Coreia)
jjin1@worldbank.org

Jae Hyung Kwon

Chefe, Ásia do Sul
jkwon@worldbank.org

Nkemjika Onwuamaegbu

Chefe Regional, África
nonwuamaegbu@worldbank.org

Olga Sclovsaia

Chefe Regional, Europa Oriental e Ásia
Central
osclovsaia@worldbank.org

CONTABILIDADE E RELATÓRIOS

Thomas Obuya

Controlador Sénior e Chefe de Relatórios
de Sustentabilidade
tobuya@worldbank.org

RESSEGURO

Frank Linden

Chefe, Resseguros
flinden@worldbank.org

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Atia Byll-Cataria

Chefe de Género
Abyllcataria@worldbank.org

Hiroyuki Hatashima

Chefe de Avaliação
hhatashima@worldbank.org

Yasser Ibrahim

Gestor Sectorial, Sustentabilidade 1
yibrahim@worldbank.org

Moritz Nebe

Gestor Sectorial, Unidade de Economia
mnebe@worldbank.org

Kate Wallace

Gestor Sectorial, Sustentabilidade 2
kwallace@worldbank.org

GESTÃO DE CARTEIRAS

Hoda Moustafa

Chefe Global de Portfólio
hmoustafa@worldbank.org

PARCERIAS

Laura Alongo

Cochefia de Parcerias
lalongo@worldbank.org

Chinwe Binitie

Cochefia de Parcerias
cbinitie@worldbank.org

INQUÉRITOS COMERCIAIS

migainquiry@worldbank.org

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Capa: Jack Swynnerton/Banco Mundial
Capa interna: gstock/Shutterstock
Página 3: Jodiann Anderson/Banco Mundial
Página 5: Joseph Grant Ellis Jr. e Tyler Reed Stewart/Banco Mundial
Página 6: Grant Ellis/Banco Mundial
Página 7: Jenson/Shutterstock
Página 9: Yaw Niel/Shutterstock
Página 10: courage007/Shutterstock; Gerardo Pesanteg/Banco Mundial
Página 11: Africadventures/Shutterstock; Dominic Chaveg/
International Finance Corporation; NicoElNino/Shutterstock;
Emily Bartels-Bland/Banco Mundial; Tom Perry/Banco Mundial
Página 12: Magnifical Procutions/Shutterstock; hrui/Shutterstock
Página 13: Martchan/iStock; Ronnachai Palas/Shutterstock;
Akhmad Dody Firmansyah/Shutterstock
Página 15: songdech17/iStock
Páginas 16-17: Kolonko/iStock
Página 18: gabllima/Shutterstock
Página 20: Zoran Zeremski/Shutterstock
Página 22: Quang Nguyen Vinh/Pexels
Páginas 24-25: Gorodenkoff/Shutterstock
Página 26: PixelCatchers/iStock
Página 27: Phuong D. Nguyen/Shutterstock
Página 28: ChocoPie/Shutterstock
Página 29: MStudioImages/iStock; Joa Souza/Shutterstock
Página 30: Jeff_Hu/iStock
Página 32: Oni Abimbola/Shutterstock
Página 34: Gorodenkoff/Shutterstock
Página 37: Shutter 3/Shutterstock
Página 38: Oni Abimbola/Shutterstock
Página 40: Naveed Ashraf/Shutterstock
Página 41: PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock;
ultramansk/Shutterstock
Página 42: PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock
Página 45: hadynyah/iStock
Página 46: hadynyah/iStock
Página 48: PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock
Páginas 50-51: Jeff_Hu/Shutterstock
Página 52: golero/iStock
Página 54: FG Trade/iStock
Página 55: Jordan McGibney/Hexe Digital
Página 56: Johnstocker Production/Shutterstock
Página 57: Meridiam
Página 58: onuma Inthapong/iStock
Página 60: Ruslana Iurchenko/Shutterstock
Página 63: Hiroshi Matano, Junaid Kamal Ahmad, Ethiopis Tafara, Ariane Di Orio,
Sebnem Erol Madan, Muhamet Bamba Fall, Aradhana Kumar-Capoor: Grant Ellis/
Banco Mundial; Deepti Jerath: Ian Foulk/Banco Mundial

DIREITOS DE AUTOR E CRÉDITOS

© 2024 Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos (MIGA)
1818 H Street NW, Washington, DC 20433
www.miga.org

Este trabalho é um produto dos funcionários da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) com contribuições externas. As fronteiras, cores, denominações e outras informações apresentadas em qualquer mapa deste trabalho não implicam qualquer juízo por parte da MIGA no que respeita ao estatuto jurídico de qualquer território ou à aprovação ou aceitação de tais fronteiras. O conteúdo deste trabalho destina-se apenas a fins informativos gerais e não pretende constituir aconselhamento jurídico, sobre valores mobiliários ou investimentos, uma opinião sobre a adequação de qualquer investimento ou uma solicitação de qualquer tipo. Além disso, a informação é fornecida numa base estritamente "tal como está", sem qualquer garantia ou representação de qualquer tipo. Nenhuma das disposições do presente documento constituirá, será interpretada ou considerada como uma limitação ou renúncia aos privilégios e imunidades da Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos, que são especificamente reservados.

DIREITOS E AUTORIZAÇÕES

O material contido neste trabalho está sujeito a direitos autorais. Uma vez que a MIGA incentiva a divulgação dos seus conhecimentos, este trabalho pode ser reproduzido, no todo ou em parte, para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria deste trabalho e que sejam obtidas todas as outras autorizações necessárias para a sua utilização (tal como indicado no presente documento). A MIGA não garante que o conteúdo desta obra não infrinja os direitos de terceiros e não assume qualquer responsabilidade ou obrigação a este respeito. O risco de reclamações resultantes de tal infração recai exclusivamente sobre si. Se pretender reutilizar uma componente da obra, é da sua responsabilidade determinar se é necessária autorização para essa reutilização e obter autorização do proprietário dos direitos de autor. Exemplos de componentes podem incluir, entre outras, tabelas, figuras ou imagens. Todas as questões relativas a direitos e licenças devem ser dirigidas ao Grupo de Assuntos Jurídicos e Reclamações da MIGA (a atenção de: Chief Counsel, Operations & Policy), 1818 H Street NW, U12-1204, Washington, DC 20433.



GRUPO BANCO MUNDIAL

BANCO MUNDIAL
Banco Mundial

IFC

Corporación
Financiera Internacional

MIGA

Agencia Multilateral de
Garantía de Inversiones

